

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PELO seu interesse, publicamos a seguinte carta:

«Sr. Director: — Não sei se a direcção do Montepio Geral já respondeu á humana pergunta que o seu jornal lhe dirigiu, no dia 27 p. p., em relação aos socios que, por falta de trabalho, se deixam atrasar no pagamento das cotas e ficam, por isso, privados de auxilios.

Mas estou em crer que a direcção lhe responderá:

— «Por cima da vontade individual, está a lei. E ela impõe a organização como o Montepio Geral esta coisa simples: quem não paga não tem direitos».

A Associação de Socorros Mutualista Covilhãense que já ajudamos a dirigir, nos estatutos, diz aos socios devedores de mais de seis cotas semanais não terem direitos a subsidios de qualquer especie.

Fica, então, insolúvel um caso tão importante?

Parece-me que não, se a vontade de V. entender por bem pugnar por ele.

O Fundo do Desemprego é constituído por contribuição dos trabalhadores. Logo podia ele, em caso de falta de trabalho, pagar as cotizações dos individuos que o não pudessem fazer.

Não ha outra solução.

Apresente-a V. no seu jornal.

E agradecer-lhe-ão os muitos individuos que, pelo país, estão na contingencia de, pagando anos e anos, sem haverem nada das Associações de Socorros Mutuos, ficarem sem direitos alguns.

Eles e o signatario que vive tambem do salario nosso de cada dia para comprar o pão do dia anterior. — De V., etc., José Ramalho».

Publicando esta carta, desejamos simplesmente jogar um assunto que, na hora que passa, se reveste de singular interesse. Logo que alguém, após longos anos do pagamento escrupuloso das suas cotas no Montepio, é obrigado — por doença, desemprego, pobreza, etc. — a adoptar procedimento contrario, não será humano ampará-lo, concedendo-lhe uma pensão, de harmonia com a «capitalização» que realizou como socio?

A lei feita em determinado tempo e circunstancias pode muito bem ter de modificar-se, quando os tempos e as circunstancias forem outros. Não se trata de criar um premio ou um favor para a prodigalidade e a imprevidencia, mas sim de socorrer os desvalidos que tanto abundam na epoca presente.

* * *

A O Grupo Instrutivo Ferroviario de Campolide foi concedida em fevereiro a comparticipação de 10 contos para obras no seu edificio escolar, ha dias visitado pelo sr. ministro das Obras Publicas. Esta comparticipação foi anulada por portaria publicada hoje.

* * *

O DR. Nuno Simões publicou Pescarias e Conservas de Peixe — separata da revista «A Industria Portuguesa». É um estudo bem documentado e racionado sobre um dos problemas vitais da economia nacional.

Passado, presente e futuro

Não confunda, querido Amigo, como tantissimos fazem, incapazes de discernir, por paixão obnubiladora, dois conceitos, *compreensão do passado* com *passadismo*. São duas atitudes amicas diversas; quanto uma tem de inteligente e não perigosa, tem a outra de ininteligente e perigosa. Com efeito, vejamos: que se deve entender por passado?

Passado, por definição, é o já não-vivente, o inactual, o historico. Ora como o presente é, de certo modo e até certo ponto, a consequencia ou a projecção do passado, o filho de multiplos sucesos que foram, compreende-se que o presente necessite de mergulhar os olhos no pretérito, e o dissequer, o ilumine, ou — por outras palavras — o *compreenda*. Todo o filho adulto deve estudar o pai. Estudando-o, o filho estuda-se implicitamente no pai. A sociologia mostra-nos que na historia não existem brechas ou soluções de continuidade; os factos não brotam por geração espontanea; encadeiam-se causalmente uns nos outros, ao longo da estrada do tempo; a vida é teia complexa. Reparemos agora no seguinte: *a tradição não se verte integralmente no presente*; ou, escrito de outra maneira, o presente não é a projecção total da tradição. E' que a tradição presuppõe sempre um presente que a reduz, a talha continuamente; os limites fronteiriços do passado (a sua *border-line*) são, a final, traçados pela tesoura viva do presente. E' o presente que, libertando-se do peso morto de certos elementos da tradição e arrojando-os, com mão varonil, para a margem da vida coeva, faz destes o *passado*. O passado é constituído pelos detritos da tradição que o presente, na sua marcha intermina e ondulante, vai deixando. Gosta de formulas? Ai tem: *o passado é o produto da desassimilação da tradição efectuada pelo presente*.

O moralista F. Rauh tem razão quando escreve que o presente desempenha uma dupla função: *reduz e incorpora*, simultaneamente, a tradição. *Reduz* certos factos, isto é, enterra certos factos no necroterio do pretérito, e *incorpora* na carne e na alma outros certos factos, porque os considera ainda palpitantes. Quem diz *viver*, diz *seleccionar*. O presente oferece ao jorro da tradição um crivo de seda muito fina, e é precisamente o residuo que não passa através dos fios sedosos que se chama *passado*. Logo o passado já não influi (nem pode influir) no presente; não tem força actuante; esgotou a sua seiva criadora. O *passadismo* representa uma atitude ininteligente perante a tradição; aceita esta integralmente, como facto bruto, irreprimivel, fatal. Ora o *passadista* não compreende que a tradição é patrimonio que tem de ser a todos os instantes *julgado* ou *valorado* no tribunal da razão critica; cada geração que desabrocha, militante, para a vida, brandindo o seu grito de mocidade e força, esculpe uma atitude valorativa perante a tradição. Redu-la no que ela tem já de anacrónico ou espectral, e incorpora-a no que ela tem ainda de germinal ou dinamogénico. O *passadismo* assenta na confusão, ou antes, na ignorancia espessa do que seja *facto* e do que seja *valor*; encerra uma atitude invaloriativa; não extingue dentro da tradição o *passado*, que a tesoura do presente delimita, e o *tradicional* que por ser ainda vivo, fluente, e portanto presente, o presente assimila. A tradição em conjunto é facto indistinto: o passado, zona morta, pontuada de cruces, resultante dum juizo de valor emitido sobre certos factos da tradição; o presente, mixto de tradição ainda viva e de algo novo ou auroreal.

Coimbra.

SÍLVIO LIMA

DEPOIS da fuga do Negus, a capital da Abissínia tornou-se um vasto campo de morticínios e de pilhagem. Os residentes estrangeiros refugiaram-se a toda a pressa nas respectivas legações, onde tiveram de se defender com as armas na mão dos assaltos furiosos de amotinados etíopes. Só na legação da Grã-Bretanha havia perto de 2.000 europeus, entre os quais uma jornalista francesa, a sr.ª Margarida Herrero, e um jornalista inglês, o sr. George Sheer, enviado especial do «Times».

As horas decorriam no meio da angustia natural provocada pelo perigo iminente. Alguns refugiados, no entanto, não perderam o bom humor. Uns jogavam o «bridge», outros entregavam-se a paciencias complicadas e as senhoras faziam «crochet». Os dois jornalistas, para fazer tambem alguma coisa, resolveram esta coisa simples: casar-se, enquanto lá fora crepitava a fuzilaria em torno do edificio cercado pelos bandidos.

E, como viagem de nupcias, limitaram-se a dar um pequeno passeio nos jardins da legação...

* * *

HA «cousas» na vida que são verdadeiramente importantes. A fotografia surpreende-as e o publico aproveita e rejubila com isso.

Por exemplo: aparecer na primeira pagina dum grande jornal parisiense o «instantaneo» que nos mostra Maurice Chevalier a puzar pelo bigode de Charles Langton, o celebre actor inglês, que hoje á noite deve representar, no teatro francês, o Medico á Força.

Eis o cumulo da actualidade!

Felizmente que não ha só os pesadelos e os acontecimentos sensacionais, aliás a humanidade teria de abdicar do riso futil e da anedota picaresca. O encontro dos dois illustres actores na rua Richelieu interrompeu a circulação — tantos foram os mirores que embasbacaram, diante dos dois imperadores da frivolidade.

* * *

OS americanos inventaram um novo jogo, o «jai-alai», que consiste em lançar uma bola contra um muro recebendo-a numa «raquette» ligada ao pulso. Supõem eles que o inventaram, porque se trata nada mais nada menos que da pelota basca — o desporte que este ano vai fazer furor em Miami, traduzido pelos americanos com o titulo de «jai-alai».

* * *

O SR. dr. Rui Ferro Mayer, professor catedrático do Instituto de Agronomia, foi exonerado a seu pedido de director do mesmo estabelecimento.

* * *

FOI suspensa nos orçamentos coloniais a inscrição de verbas para pagamento de diuturnidades a funcionarios civis e officiais militares.

TEATROS E CINEMAS

As ultimas de "Ha festa na Mouraria!"

Conforme já noticiámos, é no próximo domingo, em recita extraordinária e em duas sessões, que se efectua os ultimos espectáculos, para despedida definitiva, da muito celebre e consagrada revista "Ha festa na Mouraria!", que deste modo fecha, com chave de ouro, o ciclo das suas brilhantes representações. Nestes derradeiros espectáculos de "Ha festa na Mouraria!", haverá, entre outras grandes novidades, a junção de varios elementos, além dos elementos do Apolo, entre eles Lina Demoel, Maria Paula, Virginia Soler, Margarida de Almeida, Herminia Silva, Carlos Leal, que faz pela ultima vez o seu "compere" "Zé de Pelotas"; Vasco Santana, Alfredo Ruas, Otavio de Matos, Artur Rodrigues, Constantino de Carvalho, José Azambuja, a brilhante e formosa bailarina Mafalda, em diversos bailados, e, finalmente, os concertistas de guitarra e viola, tão afamados, Armando Freire (Armandinho) e Filipe Costa. Os bilhetes para estes espectáculos estão já a vender no camaroteiro do Apolo.

A festa de Adelina no Nacional

Adelina Abranches é uma actriz por quem a admiração do publico não diminui. O lugar que conquistou no primeiro plano das nossas actrizes é aquela a que tem direito. Agora vai a grande Adelina realizar a sua festa artistica com "A Mãe", peça cheia de intensidade dramática, e que tem uma notavel interpretação. Os seus admiradores vão acorrer nessa noite ao Nacional!

Atras do reposteiro

Fixada para a proxima quarta-feira a reabertura do Avenida, para inauguração da sua temporada de Primavera, é nessa noite que se efectua definitivamente a estreia da peça musicada, em 3 actos, "A garota da sorte", que pelo seu recorte pitoresco e popular, por figuras da sua distribuição e pelos artistas que a vão desempenhar, está, actualmente, atraindo as atenções do publico, constituindo o acontecimento teatral da proxima semana em Lisboa. Beatriz Costa, no seu papel de Carochia, a garota da sorte, protagonista da obra, realizará nesta personagem um trabalho inteiramente novo na sua gloriosa carreira de artista, e Nascimento Fernandes, o grande actor, interpretará, em Joaquim Alves, um tipo monumental de composição e de realização, como poucos na sua vastissima galeria de criações.

O 1.º quadro da comédia O sr. Conde, de Yvan Noe e H. de Vere Stacpoole, que sobe em breve á cena no teatro Nacional, passa-se num "bar" de Londres e os actos seguintes na residência duma nobre familia inglesa.

Com a maior expectativa do melhor publico do Porto, estreia-se hoje, no Sá da Bandeira, no Porto, a companhia Maria Matos, efectuando naquela cidade a primeira

representação da celebre comédia Tabú. —O Teatro do Povo, na sua digressão pelo país, não só realizará espectáculos de teatro, como nos seus programas figurarão exhibições de filmes, possivelmente até aquele em que se está trabalhando, O 28 de Maio.

—No Trindade converteu-se em verdadeiro triunfo o sucesso ali obtido ante-ontem com a engraçadissima comédia O Grande Homem, peça admirável, que hoje se repete ás 21 horas e 45.

—Reformou-se pela Caixa de Pensões e Reformas dos Artistas Teatraes o actor Carlos Shore, que por diversas vezes fez parte do elenco do teatro Nacional.

—No Rio de Janeiro, está sendo disputado, para o empresario Jardel Jercolis, o teatro João Caetano, que pertence á Prefeitura daquela cidade.

—O cenógrafo Baltazar Rodrigues está pintando varios quadros, que ficarão sendo dos seus melhores trabalhos de decoração.

—No da 28 do corrente inicia a sua digressão pelo país a Tournée Portugal, com espectáculos musicados de opereta e fantasia.

—Chegou de Espanha o sr. Ernesto Gonzalez, que vem continuar os trabalhos da versão espanhola de Bocage, que, em espanhol, se chamará Las tres gracias.

—Ainda esta semana a companhia Maria Matos inicia, no Porto, os ensaios da comédia Innocencia em pessoa, original dos Irmãos Campos Monteiro e que naquela cidade será estreada.

—As enchentes do Variedades são como as cerejas neste tempo: crescem e medram dia a dia. Tudo porque O João Ninguém, ali em cena, é a peça popular querida do publico.

—O publico tem encontrado em A melodia do jazz-band um tipo de alta comédia que desconhecia. A intensidade dramática do conflito, a beleza literaria do prologo e de todo o dialogo, o recorte das figuras, a ternura e o fino espirito que enriquecem as situações, são atributos que impõem A melodia do jazz-band e o nome de Jacinto Benavente, gloria do teatro de nossos dias e que Lisboa tão mal conhecia.

—O êxito de O Grande Industrial foi já absolutamente confirmado e, por isso, o Ginnasio tem registado todas as noites verdadeiras enchentes. O trabalho de Ilda Stichini e Alves da Costa, que interpretam os protagonistas de O Grande Industrial, é todas as noites aplaudido.

—Do programa, totalmente novo, que se estreia amanhã, no Coliseu, fazem parte os seguintes filmes:—a super-produção de primeira classe O pão nosso de cada dia, a recente obra prima do realizador da Grande Parada, King Vidor, e que obteve a medalha de ouro entre todas as produções de cinema 1935; a comédia alemã Eu e Tu, as actualidades Pathé, o documentario musical Trechos de Opera e a panoramica Porto.

Harold Lloyd, no Politeama

Harold Lloyd rehabilitou-se. Os seus olhos, por detraz dos quais espreitam uns olhos verrumantes de furão, são os mesmos,

mas o seu talento é agora mais rapido, mais expressivo, mais comunicativo. O filme que, o Politeama nos apresentou é uma maravilha de graça, impregnado da melhor fantasia. O publico já viu tanto com os seus idolos comicos, através de mil circunstâncias e peripecias, que é muito difficil obrigá-lo agora a manifestar a sua alegria, perdendo, por completo, o contróle, como ontem succedeu. Parecia uma pilha electrica! Os tremendos gags de Harold galvanizaram-no até ao delirio. Imagine-se, pois, o engenho do filme, todo recortado de cenas admiráveis e imprevistas. Desta vez foi a inteligencia, trabalhando na pura mecânica do riso, e não o ambiente, a decoração, ou as massas corais, que constituem o prato de resistencia, bem succulento da produção. Por outras palavras, explorou-se o facto e a situação, o que é mais difficil, sem recorrer a elementos exteriores ou artificiosos do genero.

Harold, de resto, mantém admiravelmente o seu tipo inimitavel, com uma serenidade e uma sinceridade que nos desarmam.

Em todas as cenas está bem, é natural, e algumas delas, são prodigiosas de entrain e de movimento. Vê-se que o realizador não quiz perder um momento, mas descarregar, num intenso fogo de barragem, efeitos sobre efeitos. Exito pleno! O que é o filme? Um modesto e tímido distribuidor de leite, nada dado a façanhas heroicas, que esmurra, por acaso, ou talvez mesmo não fosse ele, um dos reis americanos do ring.

Escusado será dizer que o incidente perturba, comove profundamente os Estados Unidos. O pobre leiteiro torna-se uma vedeta e é obrigado a bater-se como um valente, obtendo resultados verdadeiramente fantasticos. Além deste filão inesgotavel de riso, outros ha que se entrecruzam, carregando de boa dinamite gargalhante este espectáculo duma rara felicidade, expresso em imagens magnificas.

Complementos todos muito bons e em especial os desenhos animados, que têm por fundo musical um hotjazz excelente.—A.

VINHO DO PORTO
Fonseca's
mais de um século
de existência.
UNICOS FOMNECEDORES
GUIMARAENS & C.
VILA NOVA DE GAIA

TRINDADE
HOJE — A's 9,45 horas
O Grande Homem
comedia em 3 actos, de
FORMIDAVEL SUCESSO
Nos principais papeis: LUCILIA SIMÕES,
IRENE IZIDRO, HORTENSE LUZ,
FILOMENA CASADO, MARIA HELENA
ANDRADE, FRICO BRAGA, CLEMENTE
PINTO, ALEXANDRE DE AZEVEDO,
JOSE GAMBOA e LUIZ DE CAMPOS

CONDES

PROGRAMA COLOSSAL

Estreia, sexta-feira, 8 de maio

A VIDA DUM RAPAZ POBRE



MESTRE NA CONQUISTA



JORNAL ÉCLAIR

REVISTA PARAMOUNT

Café Luso

Neste grandioso Café, cantam hoje os apreciados artistas Maria do Carmo Torres e Manuel Cascais. No Café Luso passa V. Ex.ª uma noite agradável e económica.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

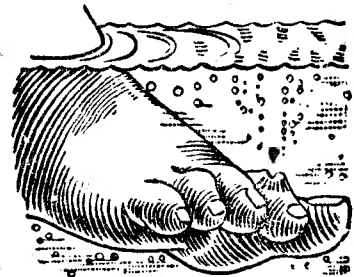
DR. ALBINO PAGHEGO

Curas pela hormonoterapia

R. NOVA DA TRINDADE, 9

Este banho oxigenado
hira os seus

CALOS



Calos que fazem comichão, ardem e latejam podem arrancar-se com a raiz depois dum banho oxigenado e medicamentoso. Isto não é doloroso nem perigoso e faz com que eles desapareçam para sempre. Deite Saltratos Rodel na água até ela ficar com a aparência de leite. Mergulhe os seus pés neste banho; as escoriações cicatrizam, a inflamação desaparece e as calosidades deixam de atormentar. Os Saltratos Rodel vendem-se em toda a parte nas farmácias e drogarias com garantia. O seu custo é insignificante.

Fabricado no Laboratorio Franco-Português, 67, Rua Dr. Alvares de Castro — LISBOA — Vendas por grosso: Jules Deltant, 104, Rua da Assunção, 88 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho da praia

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE — A's 21 e 43 — HOJE

O triunfo de JACINTO BENAVENTE

A Melodia do Jazz-Band

Notavel criação
de AMELIA REY COLAÇO

DOMINGO: — A's 4 horas da tarde
TEATRO PARA OS PEQUENOS

MARIA MIGALHA

4.ª FEIRA, 13—Festa Artistica de ADELINA ABRANCHES—A peça em 4 actos

A Mãe

Grande criação de ADELINA ABRANCHES
Os senhores assinantes têm preferencia aos seus lugares até a proxima Sexta-feira á noite

O João Ninguém

A peça popular das multidões

— com —

MIRITA CASIMIRO

Todas as noites, no

VARIEDADES

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
SANSÃO
Segundo a peça de Bernstein
com HARRY BAUR e GABY MORLAY
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381
O Principe Incognito
com Francis Lederer,
Frances Bee e Benita Hume
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283
O Filho de King-Kong
A's 21 e 15 Novas aventuras,
novas emoções

PALACIO A Flecha de Prata
A's 21 e 30 Um filme moderno
Telef. 47163 de ritmo dominador

CAPITOLIO Vida Parisiense
A's 21 A ultima acusação
Preços populares

TERRASSE Mayerling
As 21 Telef. 20917 Melodia Azul

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Muro, 11

S. LUIZ 2.ª semana
NO3 MARÇOS DA CHINA
Clak Gable, Jeanne Harlow
Wallace Beery
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 252s
A vida dum rapaz pobre
com Marie Bell e Pierre Fresnay e a hilarante comedia
A's 21 e 15 Mestre na conquista

POLITEAMA Telef. 2 6305
Via Láctea
a ultima comedia do por pular
A's 21 e 15 Harold Lloyd

PARIS Voando para o Rio
de Janeiro
De pistola em punho
Tel. 2 8777

LYS Telef. 4 8560
Mayerling
As 21 e 15 A verdade Semi-Nua

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
 Telef. 22071
Alcídia Rodrigues
Filipe Pinto
 Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.^{da}
 Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliário e do mais fino gosto a preços de concorrência.
 Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
 Telefone 23562

NA MISERICORDIA DE LISBOA

Homenagem ao provedor

dr. Silva Ramos

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa comemorou-se hoje o 1.º aniversário da abertura do seu Instituto Medico Central, com uma homenagem ao sr. dr. Silva Ramos.

A festa, que foi promovida por uma comissão de empregadas auxiliada por todos os elementos que constituem o corpo clínico daquele hospital, teve por fim inaugurar na sala das conferencias um retrato do actual provedor sr. dr. Silva Ramos.

Pelas 15 horas, reuniram-se naquele estabelecimento hospitalar todos os médicos que ali prestam serviço e, pouco depois, o sr. dr. Simões Ferreira, director do Instituto Medico Central, acompanhado pelos srs. drs. João Ribeiro da Silva, Amandio Pinto e outros médicos, dirigiu-se para as antigas dependências da Misericórdia, onde foram convidar o sr. provedor a acompanhá-los ao Instituto.

Uma vez ali, o sr. dr. Silva Ramos foi recebido pelo sr. Eurico de Magalhães, subdirector administrativo, pelas enfermeiras chefes D. Leonor Ferrão e D. Ilda Pita e por todo o restante pessoal.

A vigilante sr.ª D. Genyeva Neves fez entrega de um ramo de flores ao sr. dr. Silva Ramos, afirmando-lhe que podia contar com a boa vontade de todos quantos ali prestam serviço para o bom desempenho da sua missão.

O sr. dr. Silva Ramos agradeceu em breves palavras a homenagem prestada, afirmando que se lembrava sempre mais dos bons serviços prestados pelo seu pessoal do que de alguns reparos que por vezes se teria visto forçado a fazer.

Seguidamente foi oferecido outro lindo ramo de flores, ao sr. dr. Simões Ferreira, que, no final, foi muito cumprimentado, bem como o sr. dr. Silva Ramos.

Uma burla malograda

Ha tempos foi executado pelo Tribunal das Execuções Fiscaes, por falta de pagamento de contribuição industrial, o comerciante sr. Domingos Ribeiro.

A execução devia realizar-se em princípios deste mês; mas o comerciante interessado requereu que ela se fizesse no dia 25, o que foi deferido.

Entretanto, foi o sr. Domingos Ribeiro arranjando concordatas com alguns dos seus credores e pedindo dinheiros emprestados ao mesmo tempo que conseguia, a prestações, outros fornecimentos. Até que lhe apareceu um individuo disposto a tomar a casa por trespassse, que foi combinado em 13 contos.

O negocio devia ser fechado hoje. O chefe Amado, tendo conhecimento da burla que estava sendo preparada, encarregou o agente Custodio das Dores de ir prender o comerciante, o qual foi encontrado na sua residencia, precisamente quando aguardava a chegada da pessoa que lhe havia de entregar os 13 contos do trespassse.

Assim se evitou que fosse negociado um estabelecimento que dentro de dias ia á praça e estava na dependencia do Tribunal das Execuções.



AS CANÇÕES DA UVA E DO VINHO

Pensa-se em editar um cancioneiro

das composições apresentadas ao nosso concurso



JOÃO SASSETI

que editará as canções e musicas premiadas

Só para a semana começará a trabalhar o juri que apurará definitivamente e classificará as Canções da Uva e do Vinho, das quais algumas—as mais adaptáveis a musica—passam a mão de ilustres maestros compositores. Com o escripto e isenção que presidem ao julgamento do juri, não é a classificação trabalho que se possa fazer em dois ou três dias.

Classificações e musica

Serão, como se disse, classificadas para premio 10 ou 12 canções, e classificadas em merito literario aquelas que o possuam.

Voltamos a repetir, segundo as Bases, que obrigam por igual a direcção do Concurso e os Concorrentes:

As composições premiadas serão musicadas, todas ou não, mas «sels com certeza». Dadas as colaborações de ilustres artistas maestros, em numero já lisonjeiro, é de crer, porém, que quasi todas as canções premiadas recebem musica.

A ordem de classificação de poesias—tambem repetimos—é de merito literario de cancioneiro. Para os efeitos musicais as que passarem ás mãos dos maestros, vão em igualdade de circunstancias. O grau da classificação desaparece findo o Concurso literario. Com o andar do tempo, pela felicidade da musica, pela sua inspiração ou sentido de popularidade e beleza—a «primeira Canção» será o que o povo mais cante, a que mais fique no ouvi-

Propaganda da Inglaterra

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, no Teatro Nacional, uma exposição de fotografias do diário londrino «Times», promovida pelo Conselho Britânico, sob o patrocínio do Chefe do Estado e do embaixador de Inglaterra. A exposição consta de cem fotografias dos arquivos do grande jornal inglês nas quais se focam os aspectos mais importantes de diversas reportagens mundiais. Esta exposição faz parte de um plano de propaganda da Gran-Bretanha no estrangeiro destinada a fomentar as boas relações entre a Inglaterra e os outros países.

Dentro em breve o jornalista sr. Luiz Lupi fará uma conferencia sobre o passado e o presente da Inglaterra.

do, a que afinal o publico tacitamente escolha.

A função do juri é classificar as produções. Os premios, ante a acta desse juri, e pelo que dela se depreenda, serão atribuidos pela Direcção do Concurso, e pelo Centro de Estudos Científicos do Vinho e da Uva.

Publicar-se-á um cancioneiro?

Como o «Diário de Lisboa» já disse, o juri de selecção anulou muitas dezenas de poesias e de canções com merito literario, no todo ou em parte da composição, embora não sejam das que, francamente, parecem destinadas a passar a musica, dentro do objectivo do Concurso, expresso desde a primeira hora.

Podem ser—isso é com o juri efectivo—premiadas, classificadas, ou não.

Mas é indiscutível o seu merecimento, podendo mesmo dizer-se que se apuram estrofes isoladas, estribilhos conceitos e idéas revestidas de boa forma e de delicioso ritmo, e que mereciam cancioneiro.

Será uma hipotese a estudar, de acôrdo com os autores, a publicação dessas poesias a que nos referimos, no todo ou em parte, e sem intuitos lucrativos.

Uma sugestão e uma oferta

A este respeito, recebemos da Sociedade Agricola de Corujeira, Limitada, por intermedio do nosos prezado amigo sr. engenheiro J. dos Santos Lima a seguinte carta:

«Sr. Director do Concurso de Canções do Vinho e da Uva—«Diário de Lisboa»:—Anuncia o seu jornal que foi brilhante a concorrência ao Concurso de Canções do Vinho e da Uva. Parece depreender-se da afirmativa que muitas composições além das premiadas são dignas de apreço. Seria portanto lastimavel que se perdessem. Como aplauso e reconhecimento pelo serviço que, sem duvida alguma, e desinteressadamente, o «Diário de Lisboa» está prestando á viticultura nacional, e porque julgamos que todos os emprehendimentos desta natureza merecem a simpatia dos que cultivam a vinha, a Sociedade Agricola da Corujeira remete a V. a quantia de 500\$00 para auxiliar a eventual publicação de um cancioneiro, caso esta sugestão mereça a concordância da Direcção do Concurso.—De V. etc.—Sociedade Agricola da Corujeira, Limitada—José dos Santos Lima».

O «Diário de Lisboa» agradece a colaboração e o gesto amavel da Sociedade Agricola da Corujeira e do seu illustre director.

DE LUTO

Dr. André Gonçalves

Faleceu hoje em Elvas, onde era muito considerado, o sr. dr. André Gonçalves, notario daquela comarca.

Trucidado pelo comboio

Esta manhã foi trucidado por um comboio, proximo de Chelas, um individuo cuja identidade ainda se ignora. O caso foi comunicado á P. I. C., seguindo para ali o agente Daniel Molá.

LISBOA QUE SE ANIMA

A «Semana dos Artistas»

começa no dia 18 deste mês

Começa no dia 18 deste mês a «Semana dos Artistas», iniciativa do Gremio de Artistas Teatraes, e que o nosso jornal patrocina.

E' a repetição, desenvolvida e animada de numeros novos, do grande acontecimento mundano, artistico e popular de ha oito anos, e que encheu Lisboa de alegria e de movimento.

O Gremio dos Artistas Teatraes promove esta «Semana dos Artistas» a favor do seu cofre de Pensões, e nenhuma iniciativa mais desinteressada para os que nela intervem mais digna, e a um tempo mais brilhante.

A venda de artigos nos varios estabelecimentos da Baixa e das artérias principais por ilustres e gentilissimas artistas: os actores criados de cafés; a venda de frutas, flores, hortaliças e outros productos no Mercado da Praça da Figueira—e na qual as actrizes mais queridas e populares se vestem de vendedeiras; a noite «Espiga da Sorte» no Parque Eduardo VII, o Baile da Primavera, a corrida de touros, os espectaculos de «box» os concursos de descantes e de canções, etc., são numeros do programa destinados a animar Lisboa e a encher as ruas de cor, alegria e movimento. E Lisboa bem precisa de vida.

O BANQUETE DE HOMENAGEM

ao engenheiro Carlos Santos

Cresce momento a momento, numa eloquente prova de admiração pelas qualidades pessoais e civicas do homenageado, o numero de inscrições para o banquete que, por iniciativa do A. C. P., vai ser oferecido no proximo dia 16, no Maxim's, ao illustre engenheiro sr. Carlos Santos, presidente da direcção daquela prestantissima colectividade.

Hoje inscreveram-se mais os srs. dr. Mario Madeira, engenheiro Alvaro dos Santos Lima, dr. Samuel Maia de Loureiro, dr. Francisco Cortés Pinto, Tomás Sá Dias, engenheiro Manuel Sá e Melo, engenheiro Diogo Scóral, Alberto Toste, Albert Beauvalet, Geraldo Braamcamp de Mancelos, Antonio Luiz Jorge, Ruy de Andrade, João Arruda Nobre dos Reis, Conde de Murça, Miguel de Matos Fernandes, Leopoldo Rique da Fonseca, Armando Penim Gomes Vilar, Luiz Taboada, Antonio Carlos Borges, Joaquim Nunes Ereira, dr. José da Cunha, engenheiro Jorge Moreira, Manuel B. Vivas e engenheiro Alfredo Vaz Pinto.

Junta de freguesia de Arroios

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de Arroios, comemorando o aniversario do 28 de Maio, distribuirá um bode em dinheiro aos pobres da sua freguesia. Os interessados devem requerer até ao dia 15, em papel comum, com indicação, em letra bem legivel, de nome, morada, pessoas de familia a seu cargo e recursos de que vivem.

A's 10 horas do dia 25 proceder-se-á á distribuição das senhas.

Agradecemos três senhas que a aludida comissão teve a amabilidade de destinar aos nossos pobres.

«O proximo Oriente»

O distinto escritor e diplomata sr. José de Esaguy repete amanhã, na Universidade de Coimbra, a sua conferencia: «O proximo Oriente».

TIVOLI: Harry Baur e Gaby Morlay em

SANSÃO

A seguir: «OS 39 DEGRAUS» com Roberto Donat e Madeleine Carroll

São Luiz: 2.ª Semana! Em rigoroso exclusivo

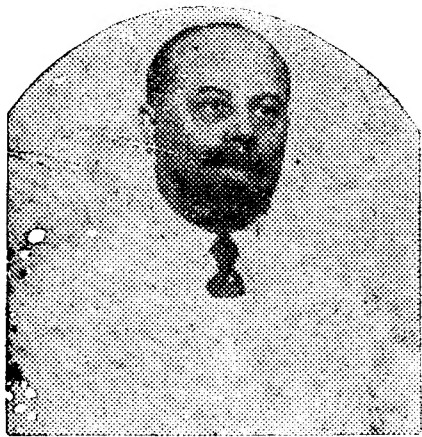
= NOS MARES DA CHINA =

com CLARK GABLE — JEAN HARLOW — WALLACE BEERY

A ARTE E A MEDICINA

A Maternidade vista pelos artistas e pelos poetas

O que nos disse o prof. dr. Costa Sacadura



DR. COSTA SACADURA

O professor sr. dr. Costa Sacadura é, como todos os grandes clínicos, um cultor apaixonado da matéria artística. Nas horas escassas do seu admirável labor, ele vai enriquecendo a literatura de preciosos subsídios médicos.

Também com a dor e com a morte se faz beleza, até mesmo vida espiritual. Abordou agora o sr. dr. Costa Sacadura, numa brilhante conferência, um curioso tema, quasi inédito em Portugal—*Arte e Obstetricia*. Com notável elegância verbal e deliciosos pormenores, o ilustre professor fez um largo e completo estudo sobre a representação plastica que os artistas deram a maternidade.

Grandes nomes, como Durer, o nosso Gregorio Lopes, Aubert, realista excessivo, Joan Van Eyck, mais subtil, Kranach, o velho, e outros, foram evocados por ele, através dum passeio sugestivo as pinacoteias de todo o mundo, em busca de elementos que ilustrassem o seu admirável trabalho.

Eis alguns pormenores ainda inéditos, que o sr. dr. Costa Sacadura, numa rápida entrevista hoje nos confiou sobre o estudo que realizou.

—Deve ter mais de 6000 nos o mais antigo espécime arqueológico em que plasticamente se encontra fixado um assunto de Obstetricia. Trata-se duma omoplata de rena, encontrada na Dordonha (França) sobre a qual está gravada uma mulher com o ventre elevado.

—E' interessante. O artista ou o curioso reproduzia já o que via.

—Idênticas manifestações na antiguidade classica são raras, e as que aparecem não tem grande interesse. Já o mesmo não direi do antigo Egipto. Ha inumeras imagens, pinturas ou baixos relevos consagrados aos nascimentos.

—Com realismo?

—Não! A maior parte desses trabalhos reveste-se dum caracter allegorico. Uma dessas imagens é preciosa. Representa o parto de Cleopatra. A rainha está de joelhos, amparada por uma das suas aias e uma parteira recebe a criança que, por sinal, não está visível. Nesse tempo, era essa a posição classica. Mais tarde, muda. As parturientes sentam-se, como se verifica numa preciosa miniatura do seculo XV, que existe na Biblioteca Nacional de Paris.

—E na pintura portuguesa?

—Entre outros ha um quadro, attribuido a Gregorio Lopes, no Museu de Arte Antiga, que é muito interessante. Representa uma virgem em attitude expectante. Sobre ela uma pomba, de cujo bico parte um raio, onde se reproduzem determinados agentes microscopicos, que só no seculo XVII foram descobertos.

—Uma antecipação em que a arte bateu a ciencia...

—Exacto! Ha mesmo certas frases populares, como Espirito de Santo de orelha, e outras, que, em absoluto justificam o desenho dum vitral da igreja de Leu, em Paris, no qual se vê junto ao ouvido da Virgem Mãi um embrião bem definido, envolto num raio emitido pela pomba do Espirito Santo.

—E na renascença, como é que os

artistas pintavam ou esculpiam a maternidade?

O sr. dr. Costa Sacadura:

—A Virgem é pintada muitas vezes gravilla. Aparecem muitas cenas de parto, com pormenores pitorescos. O famoso lance da Visitação é o que inspira mais os artistas. Nesses quadros religiosos por vezes, ingenuos, os flancos das grávidas são representados com o fruto da vida e do amor. Mais tarde, Rubens, com magnificência e desasombro, pintou a mulher chegada ao termo da gestação. A incarnação foi outro motivo predileto dos grandes mestres. O menino Jesus parece fluir no ventre materno como um ludão num vazo de agua. No museu das Janelas Verdes existe um quadro com a mesma curiosa figuração do menino.

E o sr. dr. Costa Sacadura relembra depois esta curiosa passagem do Evangelho de S. Mateus:

—Na ocasião em que Maria estava para dar á luz, S. José foi chamar duas parteiras: Zélemi e Salomé. Quando elas chegaram já o menino havia nascido. Com grande espanto Zélemi constatou que a Mãi estava virgem. Salomé, que não acreditava, quiz constatar também, mas sentiu uma dor atrás no braço, que se lhe paralizou. Acto continuo a mão direita ficou-lhe mirrada. Então, um anjo disse-lhe: «Toca o menino e ficarás curada!» E assim succedeu. Isso vê-se numa pintura attribuida ao pintor flamengo Roberto Compin.

O assunto é inesgotável. O sr. dr. Costa Sacadura refere-se depois a uma admirável gravura de Durer «Le seigneur et la dame». O ventre da mulher é muito volumoso e sobre ele estão cruzadas as duas mãos. O artista deu, no entanto, a esta cena um significado de grande profundidade. Colocou a morte, representada por um esqueleto que tem uma ampulheta na cabeça, ao lado da vida em germen.

—E sobre a pratica da operação cezariana, também ha manifestações plasticas?

—Ha uma gravura em madeira, editada em 1506 e uma miniatura do seculo XIV, bem curiosa por sinal. A cezariana não é feita por medico, parteira, ou mesmo barbeiro-veterinario, mas por um touro. O facto foi exacto. vestiu cotra a multidão rasgando o Nos Países Baixos um touro furioso invente duma mulher que estava grávida de termo. A criança que nasceu tão abruptamente salvou-se, mas a mãe e muitas outras pessoas atacadas pelo animal sucumbiram.

—Uma pergunta: de quando data a operação cezariana?

—Parece que na antiguidade já ela se praticava na mulher morta para salvar ainda o filho vivo. A pratica, deve porém, provir do tempo de Numa Pompilio, um dos primeiros reis de Roma.

Mais algumas palavras e o sr. dr. Costa Sacadura fechou a entrevista, com esta nota de comovido lirismo:

—Não foram apenas artistas que se ocuparam das virgens grávidas. Também poetas o tornaram motivo da sua inspiração. O primeiro foi aquele extraordinario e desconhecido poeta, que nesse sublime poema que é a «Ave Maria», disse:... «cheia de graça, bendito seja o fruto do vosso ventre». O segundo, entre tantos, foi o povo português com uma quadra celebre, que não vale a pena lembrar, porque anda no coração de nós todos!

Automovel colhido por um comboio

Seis pessoas mortas

BARCELONA, 8 — Proximo desta cidade, um comboio expresso colheu numa passagem de nivel um automovel particular em que seguiam seis pessoas. O carro ficou completamente destruido e foi projectado a grande distancia. Morreram todos os passageiros. — (United Press).



O «rás» Seyum que fez acto de submissão ás autoridades militares italianas

Comentarios da Imprensa franceza

PARIS, 8.—Os jornais preocupam-se com o problema da forma que tomará a posse da Abissinia pela Italia. Para o «Matin» Mussolini decidir-se-á pela anexação e a Inglaterra não fará dificuldades.

O «Journal» diz que «é incontestavelmente á França que compete pedir o levantamento das sanções».

O «Excelsior» diz que Flandin não poderá ir a Genebra, por causa da sua saúde, e que certamente Boncour não «se irá mostrar como fanático das sanções». Sublinha, porém, que a segurança colectiva não tem mais firme sustentáculo que Boncour, que defenderá «energicamente a tese duma solução genebrina para o problema. A prudência desta solução dependerá da moderação que Roma mostre».

A «Humanité», comunista, recorda que «queremos a paz com todos, tanto com a Alemanha hitleriana como com a Italia de Mussolini». Manifesta o desejo de que a Italia volte a reocupar o seu lugar na «frente» de Stresa, mas «restringir-se a aprovar a conquista italiana seria dar o mais grave golpe na paz indivisível».

O «Populaire», socialista, convida os comunistas a colaborarem no proximo governo, apoiando-se em varias razões, e não comenta a situação internacional.

Por seu turno a «Oeuvre», referindo-se ás conferencias de Belgrado, diz que estas demonstram que nos países balcanicos desaparece progressivamente a confiança na França e na Inglaterra, e que é «com a morte na alma» que aqueles países começam a sentir-se compelidos a escolher entre Roma e Berlim.

O «Echo de Paris», focando o mesmo

Graves divergencias

Enquanto Eden e os á politica colectiva, os

assunto, diz que a Grecia claramente mostrou que «não se quiere expôr a entrar em linha com uma Italia presente na Albania e que lhe repugnaria mesmo combater a Bulgaria, se esta fosse apoiada pela Italia. «A Turquia—acrescenta—apolou, caso para admirar, a tese grega». O jornal conclui que a falta de coesão na Europa Ocidental se reflecte assim na outra extremidade do continente.—(Havas).

Mussolini, fundador do imperio

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 8.—O vice-presidente do Partido Fascista enviou a Mussolini o seguinte telegrama: «Ao passo que o povo italiano, dentro e fora da Patria, fremente de orgulho, os «Camisas Negras» da revolução saudam-te, oh! Duce! como fundador do Imperio».

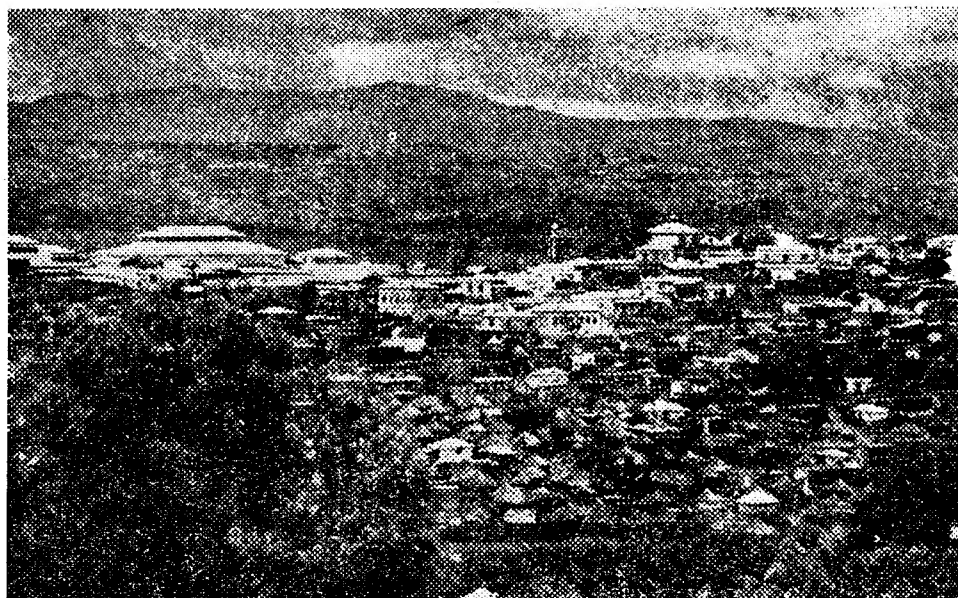
Assim se vai criando um sentimento «imperialista». Com efeito, o romano está convencido de que o seu rei em breve tomará o titulo de Imperador da Africa Oriental Italiana. Já esta manhã a multidão se aglomerou em volta do Quirinal, a gritar: «Viva o Imperio!».—(Havas).

Os Estados Unidos não podem reconhecer a conquista da Etiopia

WASHINGTON, 8.—Os funcionarios do Departamento do Estado negam-se a responder aos jornalistas que pretendem saber se foi já dada ordem para



O dr. Melly, chefe da Cruz Vermelha inglesa na Abissinia, que foi morto pelos bandidos etioes durante os tumultos que se deram em Addis-Abeba



Uma vista de Harrar a que os etioes lançaram fogo ao saberem da aproximação da a 15 kilometros da cidade

INVASÃO DA ABISSÍNIA PELOS ITALIANOS

no gabinete inglês acêrca das sanções

jovens ministros conservadores se mantêm fieis restantes manifestam pouco entusiasmo pela S. D. N.

LONDRES, 8.—O redactor diplomatico do «News Chronicle» publicou um artigo sensacional em que afirma que nas fileiras do partido conservador se deu um poderoso movimento de revolta contra Baldwin, que se transformou numa verdadeira conspiração tendente a substituir o actual governo nacional por um gabinete exclusivamente composto por membros da ala direita do partido.

O plano teria por fim colocar Lord Hawart, actualmente «Lord Chief» da Justiça, no cargo de chanceler, em substituição de Lord Hailsham, fiel amigo de Baldwin. Thomas Inskip, encarregado da coordenação da defesa nacional, seria substituído por Rorbet Horne. Samuel Hoare seria nomeado ministro das Finanças e Neville Chamberlain primeiro ministro. Baldwin e Eden não fariam parte do gabinete, nem Austen Chamberlain, cuja benevolencia seria no entanto considerada necessaria para a nova combinação.

Parece que foi para responder a esta «conjura» que Baldwin recentemente teria manifestado o desejo de ver Samuel Hoare voltar a fazer parte do governo, a fim de em primeiro lugar cobrir-se contra os ataques da ala direita do partido e depois para evitar as possiveis indiscrições de antigo ministro dos Estrangeiros acêrca da acção do plano Laval-Hoare pelo proprio Baldwin.

O mesmo jornal diz que o gabinete está profundamente dividido a respeito das sanções contra a Italia: Eden e os jovens ministros conservadores mantêm-se fieis á politica das sanções e da segurança colectiva, enquanto os ministros liberais-nacionais e a «velha guarda» conservadora não manifestam excessivo entusiasmo pela S. D. N.. «O dilema governamental—escreve—está claro, pois o problema immediato é o das sanções. Os inimigos do governo encontraram no malogro das sanções o ponto fraco, sobre o qual esperam reunir a massa conservadora da Camara dos Comuns e forçar assim Baldwin a «marchar a direito» ou demitir-se.—(Havas).

Uma moção a apresentar nos Comuns pela opposição liberal

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa») LONDRES, 8.—Os liberais da opposição elaboraram uma moção a entregar na Camara dos Comuns em que se diz: «A Camara, crente em que qualquer solução do conflito que confirme ou aceite o triunfo do agressor seria fatal para o sistema da paz colectiva e animaria futuras agressões não provocadas, pede ao governo que requeira a manutenção e applicação de sanções até que se verifique um acôrdo que confirme os principios do «Covenante».—(Havas).

O conselho da S. D. N., não se ocupará do levantamento das sanções na sua proxima reunião?

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa») GENEVRA, 8.—Nos circulos da S. D. N. ha a impressão de que a questão da suspensão ou supressão das sanções não será levantada na sessão do Conselho que começa segunda feira.—(Havas).

Harrar foi hoje ocupada pelos Italianos

ROMA, 8.—Por noticias recebidas da Abissinia, sabe-se que as tropas italianas ocuparam já a cidade de Harrar, capital do Ogaden, onde esta manhã se registaram graves desordens.—(Havas).

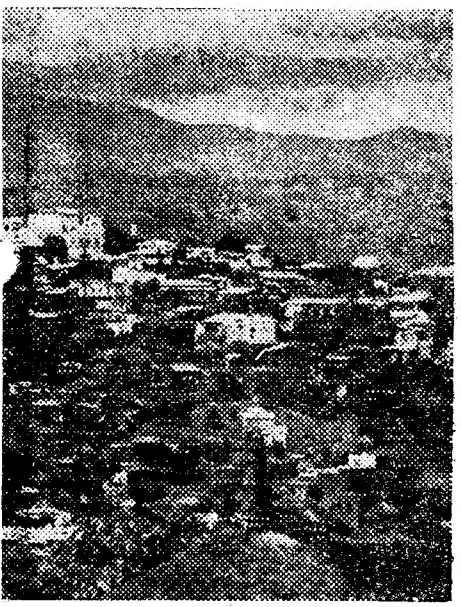
Um ultimato aos indigenas etiope

ADDIS-ABEBA, 8.—Milhares de indigenas começaram a descer das montanhas e a submeter-se ás forças italianas que ocupam a cidade. As autoridades italianas fizeram afixar editais em varios pontos a anunciar que serão fuzilados todos aqueles que se não submetam até ao meio dia.—(United Press).

que o ministro dos Estados Unidos, em Addis-Abeba abandone aquela cidade.

A insistencia com que os jornalistas fazem essa pergunta foi originada por um telegrama particular aqui recebido e proveniente de Addis-Abeba, no qual se afirmava que aquele diplomata norte-americano se preparava para abandonar a capital etiope, em virtude das instruções que recebera do seu governo.

Os observadores politicos, interrogados sobre o assunto, manifestaram



tropas italianas, que se encontram já

a opinião que a Constituição norte-americana proíbe o reconhecimento das conquistas territoriais feitas pela força, motivo por que é muito natural que, se a Etiopia passar simplesmente a ser italiana, o ministro dos Estados Unidos em Addis-Abeba, deverá immediatamente abandonar as suas funções e regressar ao seu país.—(United Press)

O problema da Etiopia e a União Sul-Africana

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

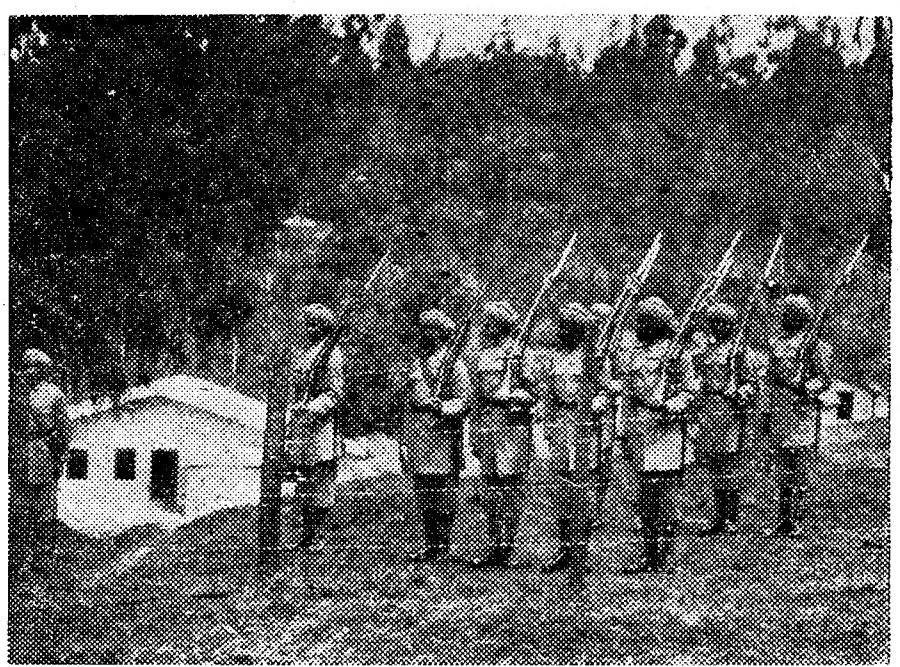
JOHANNESBURGO, 8.—O Star, comentando a questão abexim, diz que a situação ameaça não só os interesses britânicos no Egipto, Sudão e rota das Indias, mas também os territorios da Africa Equatorial inglesa e o futuro da União Sul-Africana, incluindo a Rodésia. Convida a S. D. N. a não capitular perante o Duce, na defesa dos interesses da Africa branca.—(Havas).

O «rás» Seyum submeteu-se

ADDIS-ABEBA, 8.—O «rás» Seyum, que tão grande papel desempenhou na fase mais acesa das operações no norte da Abissinia, fez acto de submissão perante as autoridades militares italianas.—(Havas).

Graves desordens em Harrar, que está a ser devorada pelo fogo

DJIBUTI, 8.—Em Harrar produziram-se graves desordens. Grande parte da cidade está em chamas. Numerosos grupos de bandidos dirigem-se para Diré-Dauá. Consta que as tropas italianas se encontram a 15 quilometros de Harrar.—(Havas).



Como se sabe, os residentes estrangeiros passaram horas angustiosas em Addis-Abeba, depois da fuga do Negus. Refugiados nas respectivas legações, tiveram de se defender com as armas na mão dos bandos de malfeitores que pretendiam assaltar e saquear os edificios. A nossa gravura mostra o contingente de soldados indios dum batalhão de Punjab que defendeu a legação britânica contra os ataques dos assaltantes

O EXILIO DO «REI DOS REIS»

Hailé Selassié chegou hoje a Haiffa

onde segue em comboio especial para Jerusalem

HAIFFA, 8.—Chegou hoje a este porto, ás 9 horas (hora local), o cruzador «Entreprise», que conduziu o Negus, a familia imperial etiope e a sua comitiva desde Djibuti.—(Havas).

O desembarque das preciosidades trazidas pelo Negus do seu país

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 8.—O Negus, a imperatriz, o «rás» Kassa e os outros membros da comitiva, todos envengando trajos nacionais, desembarcaram em Haiffa, ás 11 e 30, isto é, duas horas depois da chegada do «Entreprise», que, desde Port-Said, o consul da Etiopia escoltou sempre, num barco particular.



Enquanto o «rás» Seyum se submete ás tropas italianas, o «rás» Kassa, um dos chefes militares etiope que operaram no norte, acompanha o Negus no exilio

Quando Hailé Salassié desembarcou, a fanfarra do «Entreprise» e a guarda local prestaram as honras devidas. Entretanto tinham sido tomadas importantes medidas policiaes, exigindo-se das personalidades autorizadas a entrar no porto o juramento de não procurarem aproximar-se do imperador.

Apresentados cumprimentos de boas-vindas pelo governador civil e outras pessoas notaveis, dirigiu-se o cortejo imediatamente para a «gare» maritima, onde se encontrava já formado o comboio especial, destinado a Jerusalem, que partiu pouco depois.

Duas horas depois continuava ainda o desembarque de preciosidades trazidas da Etiopia, como tapetes e numerosos cofres cheios de ouro. Estes ocupavam no cais um espaço de quatro metros de lado, atingindo a pilha formada a altura dum homem. A Policia

guardava cuidadosamente todas estas riquezas.

Ignora-se ainda onde é a residencia do Negus em Jerusalem.—(Havas).

O imperador exilado recebeu varios telegramas

HAIFFA, 8.—Assim que pôs pé em terra, o imperador exilado tomou imediatamente conhecimento de telegramas que lhe eram dirigidos. A bordo do «Entreprise» o Negus, na qualidade de protegido britânico, não podia comunicar com estranhos, mas desde o desembarque retomou a sua liberdade.

Uma ex-dama de honor da imperatriz, que reside na cidade santa, preparou já a residencia dos soberanos. O consul etiope contratou já um barbeiro judeu que no domingo de manhã deve aparar a barba ao Negus, antes da visita deste, marcada para aquele dia, ao Santo Sepulcro e á Igreja etiope.—(Havas).

Na cidade santa aguarda-se com impaciencia a chegada do Negus

JERUSALEM, 8.—Nesta cidade é aguardada com viva impaciencia a chegada do Negus. Esta manhã, uma fileira de carruagens, ostentando o bandeira etiope, atravessou rapidamente a cidade, o que levou a população a pensar que o Negus teria chegado, secretamente, de comboio. Afinal, tratava-se dos automoveis do consul etiope e de alguns dos seus compatriotas, que regressavam de Port-Said, onde foram receber instruções relativas a preparativos para a chegada do seu-soberano.

O consul etiope recebeu um telegrama de Londres a pedir que persuada o Negus a fazer uma pequena alocação pela radio, dirigida ao publico americano, pelo que seria oferecida ao Negus uma soma importantissima.—(Havas).

Duas excursões de açoreanos chegaram hoje a Lisboa

Pouco depois das 17 horas de hoje, atracou ao cais de Santos o paquete «Carvalho Araujo», da Empresa Insulana de Navegação, que trazia a bordo duas excursões de açoreanos, dirigidas, respectivamente, pelos srs. Ferreira da Almeida, director do «Açoreano Oriental», e Silveira Martins.

Os referidos excursionistas, depois de visitarem Fatima, dirigir-se-ão ao norte do país, que percorrerão demonstradamente.

No cais de Santos, muitos milhares de pessoas aguardavam o paquete, sendo os serviços de policiamento dirigidos pelo sr. capitão Guimarães, comandante da policia do Porto de Lisboa.

A' margem da semana

Uma tarde de maio...

Numa destas tardes de maio, serena e turva, de quando em quando chuvosa, fui em amável companhia a Belem, visitar um dos novos submarinos.

O nosso pequeno grupo entrou num «gasolina», e cortando rapidamente, numa esteira de espuma, a água verde-parda do rio, largo e salgado, que já bem merece o nome de mar, abordámos o monstro.

E chamo-lhe monstro não pelas proporções, mas porque todos estes engenhos de guerra, para quem vive num tempo em que a ameaça da guerra está continuamente prevista e anunciada, parecem monstruosos.

Eu nunca tinha entrado num submarino, era por isso com dobrado interesse que fazia essa visita. Lembra-me de há bastantes anos, no Estoril, seguir de terra, curiosamente, as manobras do «Espadarte».

Creio que era o «Espadarte».

Dirigidos pelo amavel oficial que nos guiava pacientemente, admirámos todo o complicado mecanismo do submarino a sua ordem e limpeza, e observámos, com certa falta de ar, as câmaras e beliches em que dorme a guarnição, reduzidos, forçosamente, ao minimo espaço. Pudemos constatar assim, que até nas profissões que nos parecem belas, desejáveis, bem remuneradas, grande soma de vontade e de abnegação precisa a criatura humana, para mesmo fora dos momentos de perigo se adaptar a condições de vida fora das que a propria natureza exige.

A mim, parecia-me impossível que se pudesse permanecer horas naquella atmosfera — e parte do submarino estava acima da água...

Quando voltei ao ar livre e me vi na ponte, à vista de céu e mar, achei que devem ser preferíveis os perigos do avião aos do submarino... E pensei na pericia, no sangue frio, que devem possuir os homens que têm de arcar com as responsabilidades de conduzir o monstro mesmo em tempo de paz, lutando com a opressão dos pulmões que não recebem o ar puro.

Depois na «Base dos Submarinos» esperá-nos um apetitoso lunch, que juntamente com a optima companhia terminou agradavelmente aquella tarde turva de maio, em que a chuva punha de vez em quando certa melancolia de inverno, através da suave doçura da primavera.

MARIA DE CARVALHO

FESTAS ESCOLARES

A Associação Académica do Colégio Olisiponense realiza amanhã, sábado, no Gremio de Trás-os-Montes, pelas 21,30 um brilhante sarau de confraternização com os seus antigos colegas. Neste sarau, além da comédia «O Morcego», da autoria de D. Fernanda Tavares de Melo, também se faz ouvir a Orquestra «Aldrabefona», ea Iguns artistas do nosso teatro.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na rua Mousinho Silveira, 23 e pelos telefones 44613 e 45726.

—A favor dos cofres da Associação Escolar de Basno Liberal realiza-se no proximo sábado, pelas 21 horas, um baile, o qual pelo grande numero de convites distribuidos e pelo entusiasmo que está despertado, deve decorrer muito animado.

—Promovida pela Caixa Escolar da Escola Industrial de Machado de Castro realiza-se amanhã, ás 21 e 30, naquella estabelecimento de ensino uma festa que constará de espectáculo teatral, variedades e baile.

SUFRÁGIOS

Herculano de Matos Sarmiento Beja

Por alma do antigo director de Finanças do distrito de Coimbra, Herculano de Matos Sarmiento Beja, irmão do nosso colega José Sarmiento, dos srs. Antonio Sarmiento Beja, director de Finanças de Setúbal, e Carlos Beja, major-aviador e sub-director de Alverca, celebra amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio, na capela das Picóas, o reverendo Manuel Marques de Lemos, antigo prior de Oeiras e velho amigo e condiscipulo do finado.

Alexandre Gomes de Sousa

Por alma do saudoso jornalista Alexandre Gomes de Sousa, manda a sua viúva celebrar missa amanhã, pelas 10 horas e 30, na igreja dos Martires.

"BOXING" INTERNACIONAL

... mais algumas horas e o «gong» soará para dar inicio á grande batalha

Rodrigues — Alfara

Não ha duvida que foi acertada a decisão da Empresa Pugilistica Progresso em adiar para depois de amanhã, a grande reunião internacional de «box» em que Rodrigues e Alfara disputarão a supremacia Portugal-Espanha em pugilismo.

O facto da reunião se efectuar de dia, com bom tempo segundo as informações meteorológicas, posto que as noites ainda estão um pouco frias, pôde dar ao publico a certeza de assistir á sensacional sessão sem motivos para temer as intemperies.

Por isso a concorrência ao local onde se fornecem os bilhetes tem excedido todas as previsões.

O grandioso espectáculo que comporta mais três impressionantes lutas: Brasilino, o vigoroso e combativo campeão brasileiro contra um dos melhores meios-pesados da França, Lau-

riot, que quando campeão resistiu dez «rounds» a Rodrigues; Viriato-Cecilão, para o campeonato nacional dos médios, profissionais, e Antonio Soares a esperança portuguesa dos pesados contra um pugilista espanhol de boa categoria; começa ás 14 e 45 horas prefixas e não terá intervalos desnecessarios, pelo que terminará a tempo do publico se deslocar sem precipitações ao encontro Selecção-Brentford, que se iniciará ás 17 e 45, hora que amavelmente, a direcção da A. F. L. se dispôs a marcar para não privar o grande publico da magnifica sessão.

Os dirigentes do «football» lisboeta, os jogadores do Brentford e os seleccionados de Lisboa assistirão ao encontro.

Tudo se conjuga, pois, para que o dia desportivo de domingo seja para os dois populares desportos uma magnifica jornada.

NOTÍCIAS DO TOREL

A BURLA DAS CAUÇÕES—Os agente Jacinto Baptista e Lourenço Mestre, da P. I. C., encarregados das diligencias policiaes respeitantes á quadrilha de burlões que se dedicava, num escritorio da Praça dos Restauradores, a extorquir dinheiro, a titulo de caução para empregos que não existiam a quantos infelizes precisavam de ganhar a vida honestamente, prenderam hoje um dos acusados.

Chama-se Mario Caetano Lemos. Interrogado no Toren, confessou a parte que lhe cabe no crime, e afirmou que o maior responsavel é um outro individuo de apelido Castro, que é procurado activamente pela Policia.

O escritorio da Praça dos Restauradores foi hoje selado depois de arrolados todos os valores que lá existem.

A PROCURA DUM LADRAO—O agente Raul Valente, da P. I. C. foi encarregado de descobrir o paradeiro de um individuo que recentemente assaltou varias residencias em Viana do Castelo, para roubar, tendo morto a tiros de pistola um popular que, juntamente com outros, o perseguiu quando, num dos assaltos, se viu obrigado a fugir.

A Policia supõe que se trate de um cadastrado perigoso conhecido pela alcunha de «Navarrete».

ASSALTO A UMA QUINTA—O sr. Tiberio dos Santos, residente na Quinta das Galvanas, á Alameda das Linhas de Torres, queixou-se á P. I. C. contra três individuos que lhe assaltaram a propriedade, onde cortaram varias arvores de fruto e roubaram as alfalas agricolas.

DESAPARECIDO—O agente Simões, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro de um porteiro da Escola de Medicina Tropical chamado José Joaquim que dali desapareceu ha dias em circunstancias misteriosas.

UM DESFALQUE—Foi hoje preso no Cais do Sodré o ex-tesoureiro da Caixa de Pensões do Arsenal, Artur Pinto, que naquella instituição praticou um desfalque de mais de 6 contos.

Uma notavel conferencia

do prof. Francisco Antonio Correia

O professor Francisco Antonio Correia realizou hoje, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, uma conferencia acerca de vida e obra de Ricardo Cobden que—disse—em Inglaterra se conseguiu impôr aos homens que formaram a Liga contra as leis dos cereais, na qual conquistou sem dificuldade uma situação de predomínio. E na Liga de Manchester continuou ele a ser o verdadeiro inspirador e, ao mesmo tempo, o mais esforçado dos seus associados.

O conferente, escutado com muito interesse por numerosa assistencia, disse que Cobden, ainda muito novo, se sentiu predestinado para defender as classes menos abastadas. Descendente duma familia de agricultores, conhecia as condições em que exercia a actividade agricola no seu pais. E soube tambem encarar de frente o problema da industrialização em Inglaterra.

O professor Francisco Antonio Correia referiu-se pormenorizadamente á obra de Cobden, aos objectivos iniciais das Ligas, á liberdade comercial e a outros problemas que constituíam formulas de ajustamento ás novas modalidades da vida economica da Gran Bretanha. E concluiu afirmando que Cobden foi evidentemente o «evolucionario», realizando uma obra gigantesca de economista, interpretando admiravelmente a sua epoca e criando uma mentalidade nova, inspirada nas virtudes da raça.

O conferente foi muito aplaudido.

Conservatorio Nacional

Nos termos do edital afixado nos gerais do Conservatorio, o prazo para a entrega dos requerimentos dos alunos externos, inscritos no presente ano lectivo, que pretendam passar por media ou ser submetidos a exame, é de 15 a 30 do corrente.

Carreiras Lisboa-Tanger

Chegou ontem a Alverca, com o correo de Africa e da America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa, que parte no sabado para Tanger.

BOLSAS

8 de maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.158\$00	1.156\$00	1.160\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.095\$00	1.094\$00	1.095\$00
4 1/2 0/0 1933	1.041\$00	1.039\$00	1.042\$00
4 0/0 1914	982\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.678\$00	1.678\$00	1.680\$00
3 0/0 2.ª	1.760\$00	—	1.765\$00
3 0/0 3.ª	1.683\$00	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	2.230\$00	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons.	508\$00	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	443\$00	452\$00
Lisboa & Açores, port.	—	390\$00	400\$00
Portugal, portador	—	1.163\$00	—
Espírito Santo	—	616\$00	—
C. DE SEGUROS			
Bonança	—	820\$00	—
Fidelidade	—	15.700\$00	—
Mundial	211\$00	210\$00	213\$00
Nacional	—	720\$00	—
Sagres	—	1.080\$00	—
Lagos	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	60\$00	61\$00
privilegiadas	—	20\$00	21\$00
Agua de Lisboa, port.	—	325\$00	340\$00
Cerveja Estrela	305\$00	303\$00	310\$00
Cimentos de Leiria	—	—	600\$00
Credito Predial	21\$00	20\$70	21\$00
Gaz e Electricidade	331\$00	330\$00	332\$00
Portugal e Colonias	67\$50	67\$30	67\$80
Navegação	—	73\$00	74\$00
Portuguesa de Pesca	—	257\$00	260\$00
de Tabacos	423\$50	423\$00	423\$50
Tabacos de Portugal	—	387\$50	388\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	23\$00	23\$50	240\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	—	378\$00	391\$00
Busi-1.ª Emissão	32\$50	32\$00	32\$50
— 2.ª	30\$00	29\$50	30\$00
Ilha do Príncipe	280\$00	259\$00	263\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	377\$00	376\$00	377\$00
Prediais 6 0/0—1932	92\$00	91\$50	—
7 0/0	114\$50	114\$50	115\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	121\$00
Busi 9 0/0	118\$50	118\$00	119\$00
6 1/2 0/0	101\$00	103\$50	104\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 99

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
New-York	22\$09,6	22\$13,6
Paris	14\$5	14\$5,7
Berlim	8\$91,3	8\$95,9
Madrid	3\$01,2	3\$01,8
Amsterdã	14\$95,0	14\$97,7
Bruxelas	3\$76,3	3\$77,0
Roma	1\$73,9	1\$74,2
Zurich	7\$17,3	7\$18,6
Praga	\$91,6	\$91,8
Rio de Janeiro	1\$23,2	1\$23,4
Libra ouro	—	—

A SEMANA DA TUBERCULOSE

Esta utilissima campanha, da iniciativa da A. N. T., continua o seu curso, acarinhada pela bondade de todos os portugueses.

Na sede da Assistencia começou hoje a proceder-se á contagem da receita obtida com a Feira do Rossio, cujos resultados ultrapassaram toda a expectativa.

O dia de hoje é consagrado á propaganda anti-tuberculosa nos teatros e cinemas e ainda á difusão, por intermedio da T. S. F., de preceitos profilacticos.

Amanhã á noite effectuar-se-á, no Aviz-Hotel, a annunciada festa de arte, para a qual foi convidado a assistir o corpo diplomatico.

A elegante reunião deve atrair aos salões daquelle hotel a nossa melhor sociedade.

Embora se tenha trabalhado intensivamente na A. N. T., ainda não foi possivel concluir o apuramento geral da venda do emblema, o qual, no entanto, não deverá ser inferior ao dos anos anteriores.

Recordando o passado

O curso que frequentou a Faculdade de Coimbra em 1911-1916 reúne-se naquella cidade universitaria nos dias 26 e 27 de junho proximo.

Desse curso fizeram parte, entre outros, os srs. Martinho Simões, Basilio de Oliveira, Nuno Cruz (já falecidos), Garcia Pulido, Teófilo Carneiro, Adolfo Bravo, Sebastião Ribeiro e Silva e Sousa.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Aos socios do Automovel Club de Portugal

Informação n.º 1

A eficiencia dos «Serviços» prestados numa «Estação Automovel», depende essencialmente da competencia tecnica que preside á sua direcção e fiscalização.

A Estação de Serviço oficial do A. C. P. «MOTOR PALACIO» é superiormente dirigida por um engenheiro, e todo o seu pessoal tecnico é rigorosamente seleccionado.

«Considerando»:—Para elucidação dos Ex.ªs Socios do A. C. P. a esta «informação» seguir-se-hão outras de grande interesse.



ZAGAL

E' DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS
E CONFORTAVEIS A MELHOR DE
TODAS

Deposito Geral:

Sociedade de Tapeçarias L.

R. Augusta, 126-130

NOTÍCIAS DO BRASIL

A mensagem de Getúlio Vargas
ao Congresso

RIO DE JANEIRO, 8.—A mensagem apresentada pelo presidente da República, dr. Getúlio Vargas, ao Congresso, teve viva repercussão em todo o país. Os jornais examinam sucessivamente cada uma das partes do importante documento. Hoje, quasi todos os comentários andam á volta da seguinte passagem, sobre o commercio externo:

«O Brasil recupera, seguramente, de ano para ano, o ritmo ascendente do seu commercio externo. Tanto na exportação como na importação, essa tendência manifesta-se em algarismos que representam um novo salto, em referencia á posição alcançada pelo nosso intercambio internacional, em 1934. Referimo-nos aos indices quantitativos. São eles que exprimem a expansão economica do país, vista sob o aspecto das permutas de mercadorias com o exterior. E' certo que, encarada a posição do nosso commercio em libras-ouro, moeda fixada para fins de comparação estatística, resalta que o valor da exportação diminuiu de 1934 para 1935, na proporção de 2.227.763 libras-ouro. Mas tendo subido em cifra quasi igual o valor da importação, cujo aumento, no confronto dos dois ultimos anos, corresponde a 1.963.385 libras-ouro, resultado que, no seu conjunto, apesar de se manter ininterrupta a queda de preços, em moeda ouro, o valor do nosso commercio externo se conservou, praticamente, em 1935 no mesmo nivel do ano anterior. Os totais dos dois anos são os seguintes para a exportação e importação, reunidas: 1934, 60.706.917 libras-ouro; 1935, 60.492.989 libras-ouro.

A mensagem dedicou grande atenção aos serviços do Departamento de Propaganda do Brasil, a cargo do dr. Lourival Fontes, descrevendo-os e louvando-os. — (Americana).

A assistência publica

RIO DE JANEIRO, 8.—O Governo federal distribuiu, em 1935, por 571 estabelecimentos particulares de caridade, a titulo de subvenção, 7.888.000 contos. — (Americana).

O consumo da borracha

RIO DE JANEIRO, 8.—Uma estatística mostra a tendência para se desenvolver a industria dos artefactos de borracha. Só em S. Paulo, nas suas fabricas, consomem-se anualmente dois milhões de quilos de borracha amazônica. — (Americana).

Prelado mexicano

gravemente enfermo

MEXICO, 8.—O arcebispo mexicano Pascoal Diaz, encontra-se gravemente enfermo, pelo que foi necessario fazer-lhe uma transfusão de sangue. Ontem á tarde, depois desta operação, recebeu a extrema unção. Receia-se um desenlace fatal. — (United Press).

Explosão duma bomba na Suecia

ESTOCOLMO, 8.—Rebentou esta noite uma bomba no edificio do jornal social-democrata, "Nytid", em Gøteborg. A explosão provocou um principio de incendio. Ignoram-se as causas da agressão. — (Havas).

QUANDO VÁ AO CHIADO...

Visite «Regina», prodigioso restaurante, diferente de todos os outros, o melhor serviço de almoços e jantares da actualidade, capacidade para 300 pessoas—unico no genero—com salas independentes para banquetes. R. Serpa Pinto, 12. Telef. 2 7817.

S. M. F.

E' a melhor lamina de barbear, porque faz a barba com perfeição, sem levar a pele.

Tabacaria A. Phenix

131, Rua 1.º de Dezembro, 133

ESTRANGEIRO**A SITUAÇÃO EUROPEIA****Foi hoje publicado em Londres****o questionario do governo inglês ao do Reich**

LONDRES, 8.—Publicou-se hoje nesta cidade o questionario dirigido pelo governo inglês ao do Reich, para elucidar o memorando deste ultimo.

O questionario começa por dizer: «O primeiro ponto, a respeito do qual se torna necessario obter esclarecimentos é o de saber se a Alemanha se considera presentemente em estado de concluir verdadeiros tratados».

Referindo-se ao paragrafo 6.º do memorando alemão, o questionario nota que este paragrafo é de natureza a invalidar todo o Tratado de Versaillies, assim como os tratados que tenham origem nas disposições daquelle. «O governo inglês deve declarar duma maneira clara que não pode aceitar as opiniões que o governo alemão adota nesse paragrafo».

A respeito do paragrafo 4.º daquelle documento, o questionario declara: «Parece fazer-se nele uma distincção entre o Reich e a nação alemã. O que se trata na realidade é de saber se a Alemanha considera que, presentemente, já atingiu o ponto de poder afirmar que reconhece e tenciona respeitar o «statu-quo» territorial e politico na Europa, enquanto este não for subsequentemente alterado por via de acordos livremente negociados».

Em seguida referindo-se á declaração de 21 de maio de 1935, feita por Hitler no Reichstag, a respeito do pacto aereo occidental, o governo britânico nota que: «sentiria profundamente que se adoptasse uma resolução que impedisse que aquele instrumento fosse completado por meio de um acordo regional tendente a limitar as forças aereas».

No que diz respeito á conclusão de pactos de não-agressão entre a Alemanha, a França, a Belgica e, possivelmente, a Holanda, o governo britânico regista que o governo alemão está pronto a aceitar que esses pactos sejam apoiados por tratados de garantia, devendo a forma exacta a assumir por esses instrumentos ser objecto de negociações pormenorizadas.

O governo britânico regista igualmente as propostas relativas a pactos de não agressão entre a Alemanha e os Estados de Sudeste e de Nordeste. Lembra, a este respeito, as bases propostas para estes pactos, por Von Neurath, em 26 de março de 1935, e pergunta se o governo alemão deseja

que esses pactos sejam conformes com as indicações gerais dadas nessa epoca pelo ministro dos Estrangeiros e, ainda, se o governo alemão está disposto a admitir que esses instrumentos sejam igualmente garantidos por acordos de assistência mutua.

O governo britânico sente-se autorizado, frisa o questionario, a presumir, em face da declaração sobre as disposições em que estaria a Alemanha de regressar á C. D. N., que não se levantará qualquer dificuldade na harmonização dos pactos de não agressão com as obrigações dos membros da S. D. N. e, portanto, que esses pactos operarão dentro do quadro do «Covenant».

O governo britânico é de opinião que a solução geral dos problemas europeus «facilitar-se-ia consideravelmente» se o governo alemão interpretasse a expressão «países situados nas fronteiras do Sudeste e Nordeste da Alemanha» como igualmente applicavel, pelo menos, á Russia, Letonia e Estonia, e, ao mesmo tempo, a todos os Estados imediatamente limitrofes da Alemanha. O governo inglês insiste ainda na questão da não intervenção nos negocios dos outros Estados, noção distinta da não agressão, e regista com satisfação a declaração feita pelo chanceler, no Reichstag, em 21 de maio de 1935, segundo a qual o governo alemão estava disposto a aceitar em qualquer momento, um acordo internacional que eficazmente impedisse e impossibilitasse qualquer tentativa de intervenção externa nos negocios internos dos outros Estados. Finalmente, a Inglaterra chama a atenção do governo alemão para dois pontos do seu memorando: primeiro, Tribunal Internacional de Arbitragem, proposto pelo Reich; o governo inglês deseja saber o papel e caracter desse tribunal e recorda a existencia do Tribunal da Haia. Segundo, a noção que a Alemanha tem da dissolução do pacto da S. D. N. e do «Covenant».

O governo inglês justifica o envio deste questionario com a importancia que liga «ao estabelecimento de uma verdadeira e duradoura paz, baseada no reconhecimento da igualdade de direitos, da independencia de todos os Estados e no respeito pelos Estados dos compromissos por eles assumidos», e sublinha que o questionario não tem a pretensão de esgotar por completo o assunto. — (Havas).

A situação na Palestina

CAIRO, 8.—Foram enviadas tropas britânicas, por via aérea, para a Palestina, a fim de evitar que continuem os disturbios entre arabes e judeus. — (United Press).

A reeleição de Roosevelt

WASHINGTON, 8.—A Federação Americana do Trabalho, segundo declarações do seu presidente, Edward Green, apoiará a reeleição de Roosevelt para a presidência da Republica. — (Americana).

**Palacio Aviz**

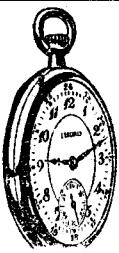
Permanentes durante este mês a 30\$00 garantidas por 10 meses sobre a direcção do especialista

Tomáz Espanhol

Marcam-se horas pelo telefone 28314

Largo do Calhariz, 17, s/l.

(defronte á Caixa Geral de Depósitos)

**LONGINES**

Novo «ECONOMICO» 37.9

(para as classes medias)

Todo montado em RUBIS

Garantia absoluta

TODO O MUNDO

Vende gravatas, mas as da CASA
DAS GRAVATAS são as preferidas
pelas pessoas de bom gosto.

121, RUA DO OURO, 121

OS ESPOSOS MOLLISON

vão realizar um «raid» á volta do mundo pela linha do Equador

CIDADE DO CABO, 8.—A aviadora Anny Mollison declarou aos jornalistas que a entrevistaram:

—Uma cousa segura é que já mais voarei sózinha. O meu marido fez-me muita falta. Quanto ao verdadeiro objectivo do meu raid foi estudar, extra-oficialmente, a rota aerea da costa occidental. Estou convencida de que com bons aerodromos se poderá organizar um serviço postal regular a funcionar de três em três dias, regularmente, entre Londres e o Cabo.

Amy declarou ainda que tentará, no regresso a Londres, bater também o «récord».

Por seu turno, entrevistado em Londres, Jim Mollison, declarou que ele e sua mulher vão empreender, no proximo verão, um raid aereo de volta ao mundo, pela linha do Equador. Esse raid, segundo os calculos do aviador, duraria três semanas. — (Havas).

Incendios na Polonia

VARSOVIA, 8.—Um violento incendio destruiu em Zamosz 200 casas, em que moravam 1.500 pessoas. Em Davidrodek 100 casas foram também destruidas pelo fogo. Em Laszow, perto de Codz, outro incendio morreram queimadas 3 mulheres. — (Havas).

As eleições senatoriais no Egipto

CAIRO, 8.—As eleições senatoriais que ontem se realizaram dão maioria esmagadora aos vafistas. De 79 lugares a preencher, os vafistas obtiveram 72. — (Havas).

Ensino primario gratuito na China

CHANGHAI, 8.—O ministro da Educação publicou um decreto que institui o ensino primario gratuito em todas as escolas governamentais. — (Havas).

Congresso de Cuba

CUBA, 8.—Os deputados Gomez e Laredo foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente do Congresso cubano. — (United Press).

A viagem do «Graf Zeppelin»

FRIEDRICHSHAGEN, 8.—O «Graf Zeppelin», amarrado sem novidade, ás 7 e 30 (hora local). — (Havas).

JOIAS GENERO ANTIGO

Grande sortido a preços muito baratos
Ourivesaria Santos Catita, Ltd.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44



PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Interrupção no Ramal do Seixal

Por estar interrompida a linha entre Barreiro e Seixal, previne-se o publico de que até novo aviso não circulem combcios naquelle trço de linha e, consequentemente, fica suspensa a venda de bilhetes e expedição de remessas de qualquer natureza de ou para a estação de Seixal.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Os mais finos modelos
para Cortinas

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telef. 2 8229

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Nem Prieto nem Quiroga assumirão a chefia do governo

segundo declarou numa entrevista o politico Miguel Maura

MADRID, 8.—Miguel Maura, entrevistado por um representante da Havas, declarou:

—Posso assegurar-lhe que Casares Quiroga, ministro do Interior, tenciona abandonar a sua pasta e não deseja ser presidente do Conselho. Examinamos a situação e não ocultei aquele meu amigo que o discurso que proferiu ante-ontem nas Cortes me parecia perigoso pelo seu excesso de demagogia. No banquete que ontem nos reuniu, não examinamos qual seria o novo chefe do governo por delicadeza para com Azaña. Examinamos simplesmente a situação dos partidos políticos, que formam parte da Frente Popular. Enquanto a Frente Popular se mantiver unida, mesmo que seja só em aparência, todos os governos deverão sair dela. Isto coincide com o criterio da União Geral dos Trabalhadores, que se opõe à formação de qualquer governo fora da Frente Popular, mesmo que se trate duma unica pasta. A situação dos partidos apresenta incognitas: divisões nos socialistas e inquietação nos republicanos. O proprio Azaña é pessimista. E' necessario que os republicanos tomem em conta os seus erros. Durante a sua passagem pelo poder em 1931 criaram um mito—Gil Robles. A opinião reagiu contra o governo e colocou-se ao lado da Ceda. Agora os republicanos criam outro heroi: José Maria Primo de Rivera. Ontem de manhã tivemos a prova disso: quando Primo de Rivera saiu da prisão para ir ao Supremo Tribunal, foi acolhido por policiaes, motocicletas e diversos automoveis com guardas. O publico manifestou-lhe a sua simpatia. Quanto mais o perseguirem pior será. Os republicanos sabem como reage a opinião publica espanhola. E' preciso estudar e resolver esta questão imediatamente. A solução da crise não será facil. Azaña quer que a crise seja aberta na segunda feira e resolvida no mesmo dia para que o novo governo se apresente às Cortes na terça feira. Não sei se o conseguirá. Depois das conversações de ontem nem Prieto, nem Quiroga, membros da Frente Popular, podem ir para a presidencia do Conselho.—(Havas).

A eleição de Azaña fará renascer o partido radical-socialista?

MADRID, 8.—A sessão de ontem, na Camara dos Deputados, foi breve e pouco movimentada. Nos corredores, porém, a agitação foi grande, incidindo principalmente os comentarios sobre as modificações que poderão sofrer os partidos políticos em consequência da eleição de Azaña para a presidencia da Republica, sobretudo a Esquerda Republicana.

Havia quem assegurasse que o antigo partido radical-socialista poderia renascer sob a direcção de Alvaro Albornoz, ex-ministro e ex-presidente do Tribunal de Garantias Constitucionais e cujo nome foi indigitado para a presidencia da Republica. Os deputados, outrora membros do partido Radical-Socialista e actualmente filiados na Esquerda Republicana, de que é chefe Azaña, constituiriam em volta de Alvaro Albornoz um grupo parlamentar de mais de quarenta, fazendo parte integrante da Frente Popular.

Por outro lado, alguns deputados da Esquerda Republicana passariam para a União Republicana, cujo chefe voltará a ser Martinez Barrio, assim que deixe a presidencia interina da Republica.

Os comentarios referiam-se igualmente ao almoço que ontem reuniu Azaña, Miguel Maura, Sanchez Roman, Indalecio Prieto, Casares Quiroga e Fernando de los Rios. Diz-se que San-

chez Roman foi instado para a presidencia do Governo, mas que os Socialistas se declararam hostis a essa solução.—(Havas).

A eleição do proximo domingo

MADRID, 8.—O Tribunal de Garantias aprovou já todas as actas dos delegados eleitos para, juntamente com os deputados, designarem no proximo domingo o novo Presidente da Republica. A sua missão agora consiste apenas em fazer entrega das respectivas credenciais aos delegados eleitos.

Os funcionarios do Congresso e grande numero de operarios ultimam activamente os preparativos que se estão a fazer no Palacio onde se vai proceder à eleição do novo Chefe do Estado.

A candidatura de Manuel Azaña deve triunfar por unanimidade. Afirma-se que nada ocorrerá de extraordinario no proximo domingo, por ocasião da eleição.

O Presidente da Republica interino assinou hoje um diploma que antecipa para as 10 horas da manhã de domingo a reunião dos deputados e delegados que vão eleger o novo Chefe de Estado, alterando assim a primitiva hora que era 19.

Esta providencia tem por objectivo facilitar tanto quanto possivel a eleição do novo Chefe do Estado e permitir que Azaña assuma quanto antes o alto cargo para que vai ser eleito.—(United Press)

A guarda presidencial

MADRID, 8.—A comissão parlamentar deu já o seu parecer favoravel à criação de um batalhão de infantaria destinado à guarda exterior da Presidencia da Republica, que, juntamente com um esquadrão de cavalaria que substituirá os antigos alarabadeiros da casa real, constituirão a guarda e a escolta presidencial.—(United Press)

Marcelino Domingo será o novo chefe da Esquerda Republicana?

MADRID, 8.—Crê-se que na proxima reunião da minoria da Esquerda Republicana se acordará em nomear para

a direcção do Partido, o sr. Marcelino Domingo, ctual ministro da Instrução.—(United Press)

O programa da Frente Popular

MADRID, 8.—Todos os jornais da esquerda continuam a pugnar pelo integral cumprimento do programa da Frente Popular, afirmando que só ele poderá impedir o avanço reaccionario e fazer respeitar a Republica.—(U. P.)

A transformação da grande propriedade de em média e pequena

MADRID, 8.—No projecto que aumenta a contribuição predial rustica, o ministro propõe-se isentar do aumento os pequenos e medios proprietarios. No preambulo do projecto, o ministro das Finanças diz que, ao ser proclamada a Republica, a opinião publica reclamava a substituição progressiva da grande propriedade pela media e pequena. Ora, segundo o cadastro de 1934, apenas 1,25 por cento dos contribuintes possuía 40 por cento de riqueza agraria da Espanha e 2,66 por cento mais de 50 por cento dessa riqueza. A opinião publica não ficou, pois, satisfeita.

Por outro lado, no primeiro ano da Republica, a comissão encarregada de preparar o ante-projecto da Reforma Agraria tinha proposto a sobre-taxa progressiva da «contribuição territorial», agora objecto da sua proposta de lei. A comissão punha como principio que as propriedades muito grandes são prejudiciais à sociedade e afirmava que o imposto representava uma compensação exigida aos proprietarios pelo mal que causam até chegar a hora da expropriação. Logicamente a comissão deveria ter concluido que o produto da sobre-taxa devia servir para financiar a Reforma Agraria.—(Havas).

A reforma agraria

MADRID, 8.—O Conselho de ministros aprovou o decreto que modifica a estrutura administrativa do Instituto de reforma agraria, suprime a centralização dos serviços, limita os poderes da comissão executiva e estende os do ministro da Agricultura

A proclamação do novo rei do Egipto



A proclamação do rei Faruk, o novo soberano do Egipto, deu lugar a grandes manifestações de entusiasmo nas ruas do Cairo. A nossa gravura mostra um aspecto flagrante duma dessas manifestações

ao director do referido instituto.—(Havas).

Pessoal laico nos manicomios e hospitais

MADRID, 8.—Ao meio dia a Comissão Administrativa provincial ordenou que cessassem as funções das irmãs de caridade nos manicomios e hospitais e que sejam substituidas por pessoal laico.—(United Press)

A sede dos comunistas em Oviedo

OVIEDO, 8.—Os comunistas invadiram uma casa e instalaram lá o partido. O governador civil quiz expulsá-los do predio, mas eles alegaram que não tinham local onde instalassem a sua sede. Em vista disso o governador ofereceu-lhes a cave do Governo Civil. Ontem á noite os comunistas fizeram a transferencia dos moveis indo em cortejo para a sua nova sede.—(Havas).

Atentado contra um oficial

MADRID, 8.—Uns desconhecidos feriram gravemente o capitão de engenharia Carlos Baracondo.—(Havas).

Guardas municipais atacados

SEVILHA, 8.—As primeiras horas da madrugada quatro individuos apresentaram-se no posto da guarda municipal da Cidade Jardim, dispostos a desarmar os guardas. Estes resistiram. Trocaram-se tiros, de que resultou ficar ferido um guarda. Os agressores puzeram-se em fuga.—(United Press)

Anuncio duma greve em Madrid

MADRID, 8.—Os operarios da construção civil, filiados na Confederação Nacional do Trabalho, declararam-se em greve no dia 15 do corrente. Reclamam o aumento de salario e a diminuição das horas de trabalho.—(H.).

Fim da greve de Cadiz

CADIZ, 8.—Terminou a greve geral nesta cidade.—(Havas).

Terminou a greve de Santander

SANTANDER, 8.—Terminou a greve geral, durante a qual se deram incidentes que obrigaram a Policia a intervir. Ficaram feridos dois guardas, um rapaz e uma rapariga. A União Geral dos Trabalhadores e a Confederação Nacional do Trabalho é que deram ordem aos seus filiados para retomarem o trabalho. Foi preso um extremista da Esquerda, que atacou um rapaz suspeito de ser fascista. As organizações operarias declararam que se aquele seu camarada não fôr posto em liberdade dentro de 48 horas proclamarão a greve geral, mas então por tempo indeterminado.—(Havas).

A ESPERANÇA DO FUEHRER

em relação à Austria

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

VIENA, 8.—Os circulos de tendencias hitlerianas pretendem conhecer o texto das instruções confidenciais dada ao partido Nacional-socialista alemão. Parece que esse documento diz que o Fuehrer, como ele proprio recentemente declarou, não alimenta intenções agressivas contra a Austria. De resto, diz o documento, Hitler está persuadido de que, na Austria, o tempo trabalha em seu favor e que um dia virá em que, com o resto do Tratado de Versailes, cairá a clausula impeditiva de Anschluss.

O ponto mais importante do documento que, de uma maneira geral, manifesta consideravel desconhecimento da verdadeira situação politica da Austria, é a alusão á esperança que nutre a Alemanha de chegar a ver o governo austriaco na impossibilidade, resultante de obstaculos exteriores, de reforçar a situação interna, para levar a bom termo a questão do serviço federal obrigatorio.—(H.).

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

DESPORTES

Os jogadores ingleses chegam amanhã, no «sud»

O «team» londrino Brentford—um dos mais considerados no seu país—chega amanhã a Lisboa, no «sud». O onze partiu ontem, de Londres, comparecendo á despedida numerosos desportistas ingleses e representantes do Consulado e da Casa de Portugal em Londres.

Sabe-se que o Brentford se desloca com todos os seus titulares, incluindo os internacionais, como aliás constitui cláusula do contrato. Acompanham o «team» o presidente do clube, o «manager» e o treinador.

O encontro está marcado para o Estádio do Lumiar começando ás 17 e 30. Será dirigido pelo prestigioso juiz de campo sr. José Travassos.

Bastava a circunstância do Brentford fazer parte da «I Liga» inglesa para se tratar duma grande «equipe». Tal qual como nos outros países que aliás se limitaram a adoptar o figurino inglês, a «Liga» inglesa reúne os melhores clubes do país. Mas é que o Brentford, além de pertencer a esse núcleo dos melhores, ocupa entre eles, ainda, uma honrosíssima classificação.

O encontro Brentford-Seleção de Lisboa oferece-nos desta maneira o aspecto dum autentico desafio internacional. Isto explica a grande procura de bilhetes que tem havido, e o facto de, a todo o momento, a Associação de Lisboa receber pedidos da provincia.

Claro que uma vitória portuguesa contra tão reputados jogadores teria eco nos meios internacionais. Será, porém, isso possível?

Borges de Castro arbitrará o «match» Alfara-Rodríguez

O combate de «boxing» entre M. Alfara-A. Rodrigues será dirigido pelo arbitro português sr. Borges de Castro—o nosso juiz mais sabedor, com verdadeira categoria internacional.

Foi o proprio sr. Jesus Piñeiro, presidente da Federação de Castela e brilhante jornalista desportivo que tal sugeriu. Esse illustre desportista espanhol, cuja opinião sobre «boxing» é respeitada em toda a Espanha, e cujos escritos publicados em «La Voz», se podem dizer modelares, afirmou-nos o seguinte, ontem, em conversa amigável:

«Creio firmemente na competencia e imparcialidade do meu camarada português Borges de Castro, e entendo que em Espanha os encontros de «box» devem ser dirigidos por espanhóis, assim como em Portugal por portugueses».

Assim, o «match» será dirigido pelo sr. Borges de Castro, servindo de juizes os srs. Jesus Piñeiro e Santo Tyrso.

O campeão espanhol Martinez Alfara treinou hoje, pelas 17 horas, no Gimnasio Club Português, deixando optimamente impressionados quantos ao treino assistiram.

Um grande triunfo austriaco sobre a selecção inglesa por 2 a 1

Disputou-se ante-ontem, em Viena, o partido internacional de «football» entre as selecções da Austria e da Inglaterra. A capital austriaca acudiram aficionados de Italia, Hungria e Suíça.

A selecção austriaca era constituída por elementos todos com mais de 30 anos. Sete conta actualmente 36 e o famoso Sindelar 35. Por isso ninguém confiava neste grupo nem o proprio Meisl. Pois, contra o que se esperava, a «equipe» da Austria fez um jogo maravilhoso pela rapidez com que foi desenvolvido, recordando assim o célebre «team» maravilha. Ao fim do primeiro tempo, os austriacos ganhavam por 2-0.

A defesa do Arsenal que era, neste desafio, a do onze nacional inglês, teve um trabalho intensivo, desorientada pelo constante e inteligente trabalho de Sindelar e do interior esquerdo Windel.

No segundo tempo, os austriacos mostraram-se cansados. Mas souberam defender-se com tenacidade, sendo batidos apenas uma vez.

O «goal» inglês foi alcançado, aos 10 minutos da segunda parte, com uma intervenção do extremo Canzel, que lançou um tiro de longe, forte e colocado.

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Artigos de Droguaria

ZINALIA
R. Augusta, 180

«Hotel da Praia do Sol»

Costa de Caparica

Aberto todo o ano

Reposo

Optima temperatura

Tel. Caparica 112

TAUROMAQUIA

Uma tentativa de coacção

O sr. D. Bernardo da Costa—excedendo a habilidade que me quer atribuir e que modestamente rejeito—começa por dizer hoje no «Diário de Notícias» que eu o procurei na companhia dum amigo comum e que não chegámos a um acordo para uma possível reconciliação. Eu procurei o sr. D. Bernardo da Costa para que ele dissesse se com a frase «por motivos pessoais e inconfessáveis» tinha querido atingir a minha honra e se tais motivos implicavam com a liberdade da minha critica. Respondeu que não, estando disposto a faze-lo publicamente, e mais disse que me havia aludido precisamente pelo destaque que dava á minha critica, estabelecendo confrontos e produzindo afirmações que me abstenho de publicar para que em sua consciencia reconheça que delas não quero fazer uso.

O amigo comum acompanhou-me por ser a pessoa mais directamente conhecedora do facto que se pretende utilizar como tentativa de coacção-repito.

E acompanhou-me por me dar razão, aliás não o faria.

A possível reconciliação, não a accel.

O que magoara a empresa do Campo Pequeno—declarou o sr. D. Bernardo da Costa—foi, além da má vontade que me atribui, o haver eu lembrado argumentos que contra o falecido Segurado foram cavado de batalha do critico que hoje é empresario, como o dos intervalos, cuja supressão é hoje tão difficil como então.

Havendo a Empresa Tauromaquica Lisbonense recebido de braços abertos a nova empresa exploradora—como se escreveu—porque não resolveu agora o problema?

Acidentalmente, e com grande sentido de oportunidade, manejou a empresa o facto dum toureiro seu contratado haver deixado de pagar parte duma comissão devida. Mostrei-lhe um documento pelo qual se vê que, mesmo quando da tentativa para cobrar as pesetas devidas, estas não eram para mim.

A parcialidade que me atribui em face do referido toureiro é para muitos «aficionados» imparcialidade; mas, para que se não atribua a uma questão pessoal o que tenho escrito acerca dele, e das dificuldades que põe a lidar certos touros, transcrevo o que diz o jornal «Hoy», de Badajoz, com a data de 6 do corrente e que ao acaso me vem parar ás mãos por haver chegado ontem a Lisboa:

Ortega se niega a torear em Huelva

«Según nos informamos por el periódico onubense «La Provincia», ha sufrido modificación el cartel de la corrida de toros

Desfazendo o boato que o Leite Pasteurizado é apresentado em garrafas de menos de 1 litro, 1/2 litro e 1/4 de litro, prevenimos os nossos estimados clientes que:

As garrafas Alpina tem medida certa

LEITE

ALPINA

PASTEURISADO

O MELHOR LEITE DE LISBOA

conforme analyses officiais publicadas em «fac-simile» no «Diário de Notícias», de 3 do corrente.

Distribuição em Lisboa e Linha de Cascais

PREÇOS: 1 litro Esc. 1\$60-1/2 litro Esc. \$80-1/4 litro Esc. \$50

Pedidos a «ALPINA», Lda, pelos

Telefones: 21838 — 47279 — Carcavelos 60

MOBILIAS

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40533

V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os

Estabelecimentos MATEUS

TEMAS DE ACTUALIDADE

A grande crise

O comercio retalhista da capital atravessa uma das crises mais agudas que é dado supôr, como entidade, jurídica ou não, que procura servir o publico e a este prestar, sempre e por todas as formas, aquela gentil atenção que solicitude se chama.

A expansão comercial entregue sem contróle possível á orientação de cada membro abandonados estes como vimes desunidos á tormenta que cá fora ruge ameaçadora; desorganizados e envolvidos no marulhar tumultuoso das dificuldades cada dia mais apertadas e nefastas, a catastrophe teria de aparecer, nitida, horrivel, quasi geral. O limite da expansão comercial impõe-se porque a individualidade retalhista pouco caso faz das associações e assim anda perfeitamente desorientado, criando dificuldades que cada dia se tornam mais insustentáveis.

Quem o conhece dentro de suas malhas vive e observa o que é a concorrência, sabe que uma parte, honesta e sabedora, viril e solícita, arrasta pesada cruz e luta ingloriosamente.

Abre-se a cada canto e apenas dentro do restrito campo da lei fiscal—só essa—sem orientação, sem defesa, conhecimentos sequer dos mais comensinhos principios comerciais, o estabelecimento.

Alguns escudos proprios se os ha, outros que um amigo cedeu, muitos que os crédores confiaram! E assim começa a luta, essa luta de cada hora, sacrificando-se á desventurada miséria que os tolhe, o começo meio ou fim dos haveres do crédor. As casas mais solidas ressentem-se. As falencias registam-se, e se os crédores querem dar ajuda para evitar malogro absoluto e percas avultadas, quasi sempre se arrependem, porque o mal está mais no meio e na concorrência desgraçada que propriamente no caracter do individuo.

Existem 50 por cento a mais de estabelecimentos que aqueles que deveriam existir, e assim, assiste-se á guerra de preços, bastas vezes inferiores ao do custo comercial. Isto concorre para todos os indicados prejuizos, avoluma o desemprego e nem ao menos serve o consumidor!

Sabendo-se que da solidez duma casa comercial vêm as melhores condições de compra que depois se vão reflectir nas vendas, mas essas por forma constante e graduada nunca em conflito de miséria, o consumidor não tem afinal nenhuma vantagem em ser espectador dum conflito, assim, inglorio. O comercio precario, o adjectivo o indica,—é precario em tudo! Das boas normas comerciais é que o publico tira as vantagens, pois quem compra 10 porque não pode comprar 1.000, certamente venderá os 10 em pessimas vantagens.

Quanto ao desemprego, como é possível colocar pessoal se os lucros não dão sequer para as despesas que o Estado vem cobrar? Este mesmo tem um exaustivo trabalho, lançando e anulando colectas, registos, firmas e por fim sobrecarregando o tribunal coercivo, sem vantagens para a economia nacional, antes e sempre criando ainda mais miséria.

E' necessario promulgar leis que vedem essa expansão e dêem ao outro comercio, aquele cuja experiencia já deu provas, garantias.

Compreendo que não ha o direito de coarctar o viver de quem honestamente se lança numa laboriosa tarefa, mas ha outros meios a empregar e que terminam com esta situação de asfixia em que se vive.

Como então?

Noutro artigo o explanarei.

ALVARO NETO

CHA LI-CUNGO

Qualidade extra fina

Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o Paiz.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

**O melhor de todos
os esmaltes
de secagem rápida**



AMBERRY

40 % de economia de material... Brilho e cores inalteráveis... Aplicação muito mais fácil... Seca livre de poeira em poucos minutos... Rijo em 2 a 3 horas... Maior duração... Aplicável a pincel ou à pistola.

O MAIS MODERNO ESMALTE PARA AS MAIS MODERNAS PINTURAS

BERRY BROTHERS

ESMALTES — VERNIZES — TINTAS
CATALOGOS E PREÇOS A PEDIDO
Grandes descontos a casas revendedoras

Agência Geral
C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
Rua da Prata, 71, 1.º — LISBOA



Porquê?

Não ha razão para suportar resignadamente essa terrível dor de dentes! Com um ou dois comprimidos de Cafiaspirina verá que pronto alívio. E nenhum mal fará ao seu organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



Raposas e lindas capas

Argentês, gris brancas e outras, linda coleção acabada de chegar. V. Ex^{as} não comparem sem ver os preços da **PELARIA CONFIANÇA**, Rua da Palma, 3.

Esta casa recebe tudo directamente — Confecciona na sua propria officina Peles, Malas, Carteiras e artigos de viagem

Pelaria Confiança — 3, R. da Palma, 3-A — Telef. 2-8157 — LISBOA

GREMIOS REGIONAIS

Tem despertado grande interesse, sendo muito visitada, a linda exposição de bordados e outros produtos regionais madeirenses, inaugurada no sabado ultimo na Casa da Madeira.

Esta exposição é, de facto, digna de ser apreciada pelas pessoas de bom gosto, principalmente no que respeita a bordados, pois ha expostos trabalhos lindissimos, que se impõem não só pela perfeição da sua execução, como pelo bom gosto artistico que traduzem.

Satisfazendo instantes solicitações, a exposição continuará aberta e patente ao publico, até ao proximo sabado.

—E' já no proximo domingo, pelas 21 e 30 horas, que se iniciam as festas comemorativas do XIII aniversario do Gremio do Minho, hoje Casa de Entre-Douro e Minho.

Nessa noite haverá um sarau de arte, á franceza, no qual tomam parte, gentilmente, alguns dos nossos melhores artistas teatraes.

O baile será abrilhantado pela excelente orquestra-jazz que actuou no Carnaval deste ano e que tanto successo fez.

Instituto Superior de Agronomia

Conforme noticiámos ontem, estão-se realizando concursos de provas publicas para professores auxiliares no Instituto Superior de Agronomia.

A' prova prestada pelo engenheiro agronomo Domingos R. Vitoria Pires e perante o mesmo juri, presidido pelo prof. Francisco Antonio Correia, vice-reitor da Universidade Technica de Lisboa, seguiu-se a do engenheiro agronomo Joaquim Vieira Botelho da Costa, que pronunciou ontem a sua lição de curso como candidato a professor auxiliar do 3.º Grupo de Disciplinas (Fisica Agricola).

A sua prova subordinada ao tema «Metodos de caracterização do solo sob o ponto de vista das suas propriedades fisicas» foi exposta com igual brilhantismo e conhecimento, sendo argumentada pelos professores Jaime Boaventura de Azevedo e Eduardo Augusto Mendes Frazão.

Assistiram a este acto, dada a importancia e interesse do problema, numerosa assistencia e elevado numero de alunos.

As festas de Santarem

SANTAREM, 7.—Decorrem com grande actividade as obras da Exposição-Feira, a fim de estarem concluidas na data designada para a sua abertura.

Os carros allegoricos que se incorporam no cortejo do vinho, estão sendo ornamentados cuidadosamente, para que a sua apresentação se revista do maior luzimento. O realizador deste cortejo, engenheiro agronomo Antunes Junior, espera organizar uma inegavel demonstração da riqueza vinicola desta região, para o que conta com as maiores facilidades dos viticultores e entidades officiais.

A parada agricola, deve, tambem, ser uma bela demonstração de capacidade e valor dos lavradores regionais.

Saul de Almeida, tem sido um grande animador de todas as realizações, encorajando com a sua alma de artista, todos aqueles que porventura mostrem alguma indecisão.

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga Junior

Ao contrario do que se tem feito circular podemos garantir que o cavaleiro português Simão da Veiga Junior não é abrangido pelas bases de trabalho que actualmente vigoram em Espanha para os toureiros mexicanos. Prova disto é o nosso cavaleiro estar contratado para duas corridas em Barcelona, onde já esteve anunciado, e para duas em Madrid, as quais se não realizaram ainda por comum accordo, apesar de ontem mesmo haver sido solicitado para tourear na capital espanhola já no proximo domingo, o que não pôde aceitar pela falta de tempo para o transporte dos cavalos.

«Grupo Tauromaquico Sector 1»

No proximo domingo efectua-se ao Escatellar-Canha o 7.º passeio ao campo, sendo a lide das rezes auxiliada pelos toureiros Julio Procopio, Muñoz Crespo, Cantillana e Alle.

A direcção previne os seus associados de que, contra o costume, não necessitam de se fazer acompanhar das habituais merendas.

Hoje á noite, efectua-se a costumada tertulia, versando-se o tema «O ultimo tercio».

CONFERÊNCIAS

A primeira conferencia do professor dr. Agostinho da Silva sobre «Montaigne: sua vida e obra», annunciada para hoje, sexta feira, na Universidade Popular Portuguesa, fica adiada, por motivo de doença, para o dia 15 do corrente.

Juventude da Galiza

Na Juventude da Galiza realizam-se nos dias 10, 17 e 30 do corrente saraus de arte seguidos de bailes.

Mundanoismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Luiza de Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Leopoldina Kapke Severim da Fonseca, D. Maria Eliza Otolini Travassos Valdez (Bonfim), D. Maria do Carmo Goulart Caldas Forte e a menina Maria do Ceu Gomes de Sousa.

—Faz hoje anos, mademoiselle Maria Sara Ribeiro de Melo.

CASAMENTOS

Com grande brilhantismo, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, gentil filha da sr.^a D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, já falecida e do distinto engenheiro sr. Alberto de Sousa Rego, com o sr. D. Francisco Serodio de Melo e Castro (Galveas), filho da sr.^a D. Laura Serodio de Melo e Castro e do sr. D. Pedro de Melo e Castro (Galveas), servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Maria de Lima de Sousa Rego e D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão, respectivamente avó paterna e tia materna da noiva e de padrinhos os srs. Conde da Lapa e dr. João de Guimarães Serodio (Sabrosa), respectivamente tios paterno e materno do noivo, presidindo ao acto o reverendo monsenhor dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais, que no fim da missa fez uma brilhante allocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

A cerimonia realizou-se na capela da casa dos pais do noivo, á rua Duque de Palmela, finda a qual foi servido no salão de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para a elegante vivenda da familia do noivo, em Sintra, onde foram passar a lua de mel.

BAILE DA A. N. T.

E' já depois de amanhã que no salão de mesa do Aviz Hotel se realiza o grandioso baile, cujo produto se destina a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, o qual será abrilhantado por uma das melhores orquestras «jazz-band» da capital, havendo durante o baile varios numeros pelos principais artistas dos nossos teatros apresentados pelo grande animador e distinto actor Erice Braga.

Os poucos bilhetes que restam devem ser pedidos pelos telefones 4 8101, 4 8102 ou 4 8103.

QUENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Avelino Narciso Cartaxo.

Hoque em camião com um automovel

Quando esta manhã, cerca das 8 horas, um camião da Companhia Industrial de Portugal e Colonias subia a rua do Poço dos Negros, foi chocar violentamente, de lado, com o taxi 5-230-8, do qual é proprietario o sr. Mario Soares Canelas.

O automovel ficou com todo o lado esquerdo completamente desmantelado, e o «chauffeur» que o conduzia sofreu leves escoriações no braço esquerdo.

Felizmente, o taxi não conduzia passageiros, e os prejuizos, que são importantes, estão cobertos pelo seguro.

RIFA DE BENEFICENCIA

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique — Cruz Branca — que tão valiosos serviços tem prestado á cidade de Lisboa, está a proceder á venda de rifas para a lotaria de Santo Antonio com os seguintes premios: uma mobilia de quarto; um aparelho de telefonia e um relógio de parede, a fim de com o seu produto proporcionar a compra de dois carros de soccorros: um «pronto-socorro» e um «auto-farmacia».

Louvores ao «Diário de Lisboa»

A Comissão organizadora do I Congresso de Turismo, a Direcção da Associação de Estudantes de Medicina Veterinaria e a Cartax-Photo-Club, tiveram a amabilidade, que registamos muito gratos, de emitir nas suas ultimas reuniões votos de louvor ao «Diário de Lisboa» pela cooperação, aliás bem merecida que o nosso jornal lhes prestou.

MÚSICA

Academia de Amadores de Musica

Na proxima quinta-feira realiza a Academia de Amadores de Musica o seu 10.º concerto desta época, no qual tomam parte a distinta pianista, sr.^a D. Maria Capucho de Arbués Moreira num programa de grande responsabilidade e a brilhante cantora, sr.^a D. Vitoria Lopes da Silva.

Dr. Armando Narciso
Clínica médica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Médico da clínica de Necker Paris
RINS e vias urinárias - Venerologia e
sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas — Telefone 2 9032

O ministro dos Estrangeiros inglês é a pessoa mais fotografada da Europa

LONDRES, maio.—Poderia afirmar-se sem exagero que o elegante Anthony Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, é uma das personagens mais fotografadas na Europa. Nos últimos seis meses, o retrato tem aparecido mais vezes que os de Mussolini e Hitler.

A sua atitude e gestos são sempre diante da objectiva, de uma grande naturalidade, e é, além disto, excepcionalmente fotogenico. Por outro lado, a elegancia do seu vestuário. Sob este ponto de vista, o ministro pode colocar-se ao lado do seu rei, cuja proverbial elegancia no vestir é conhecida em todo o mundo.

Eden é miope, mas não usa óculos senão para ler. Os mais severos críticos de Eden não podem negar a grande atracção que ele exerce nas mulheres.

No seu distrito eleitoral, Leamington, é verdadeiramente idolatrado. Os seus fatos predilectos são os escuros. O chapéu é sempre negro. Eden é apaixonado pela aviação e a maior parte das suas fotografias são tiradas quando sobe ou desce dos aviões. Muitas vezes aparece retratado ao lado da esposa, mas raras vezes com os seus filhos.—(United Press).

Hoje mesmo

Aproveite o publico esta noite, a ultima em que se exhibe no Coliseu o empolgante e encantador filme "Mozart", para o ver e seguir a vida agitada, cheia de lutas, de privações e de assombrosa tenacidade de um dos maiores génios que a historia da humanidade regista. A Europa do século XVIII em todo o seu esplendor. A audição das obras primas do imortal compositor. Um programa verdadeiramente sensacional e que só hoje pode ser admirado. O destemido artista Buffalo Bill Jor. no grande filme de aventuras "Demonio ou Cavaleiro". Rir até não poder mais com "Vida feliz". Varios documentarios. Os preços são incrivelmente baratos. Não percam a noite de hoje no Coliseu.

Amanhã: Estreia de novo programa, com a mais bela obra prima de King Vidor, o genial realizador da Grande Parada: "O pão nosso de cada dia". O maior éxito dos ultimos tempos.

Domingo: "Matinée".

Café-RESTAURANTE "CHIC"

Serviço à lista e mesa redonda. Almoços e jantares a 10 escudos.
Cerveja de pressão. Mariscos e aperitivos.

Café "Lá-Gare"

Bifes especiais a 7 escudos
Cerveja de pressão. Aperitivos.

O bom tempo...
O verão...
O calor...
As excursões...

OS EXPRESSOS POPULARES...

a C. P. anuncia que vão principiar os "Expressos Populares" os quais em domingos successivos vos porão em contacto com os monumentos, a paisagem, o ar puro...

Comboios de classe unica, rapidos, commodos, baratissimos.

Domingo, 10 do corrente, de Lisboa a Tomar, por 20\$00.

Bilhetes à venda na estação do Rossio desde o dia 3. Esclarecimentos no escritorio de Informações do Rossio e no Serviço de Trafego. Telef. 2 4031.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O "Diário de Lisboa" vende-se no Estoril—Gaminho de ferro.

A Austria continua ameaçada pelos partidarios do chanceler do Reich

VIENA, maio.—Continua com intensidade a luta para converter a Austria com os seus sete milhões de habitantes, em um segundo estado nazi, sob o dominio do chanceler do Reich.

Nos países da Europa occidental os homens de Estado discutem e fazem propostas e contra-propostas para curarem os males que afectam o Continente, que, segundo a opinião dominante, estão localizados na zona da Renânia. Na Austria o governo e o povo, bem como os observadores politicos, estão convencidos de que o perigo atinge tambem esta nação. A vida da Austria, no momento actual, recorda aqueles tempos, cheios de excitação, que precederam na Alemanha a ascensão vitoriosa dos nazis ao poder. Todavia, não se sabe ao certo se Hitler e os seus partidarios conseguirão as suas aspirações. Apesar de não haver guer-

ra, a Austria é, na realidade, um campo de batalha.

Embora a vida pareça deslizar normalmente, continua activa uma contínuua campanha de boatos, a maior parte inspirada por nazis e financiada, segundo o governo, por fundos de Berlim. Estes rumores são dificultados pelos socialistas e comunistas, que não só lutam contra os nazis, mas que bem aspiram ao poder, sem se atemorizarem com a sorte dos seus chefes, enforcados depois do malogrado movimento socialista de fevereiro de 1934. No melodrama politico, que actualmente se representa na Austria, figuram actos de espionagem, contendas parciais, prisões em massa e, inclusivamente, assassinios.

Depois do recente assassinio de dois antigos soldados de assalto nazis, ocorrido em Corinthia, fizeram-se

centenas de prisões. Segundo diz a policia, os assassinos foram os partidarios de Hitler, que acusavam os mortos de traidores á causa nazi.

A cruz nazi é ilegal na Austria. Oficialmente só pode ondear na legação alemã, á frente da qual está Herr Franz Von Papen. Todavia, inesperadamente, surgem no espaço, aviões, que lançam sobre as ruas das cidades, pequenas cruces suásticas de papel. De principio os nazis usavam nesta propaganda cruces de papel, mas agora são de metal, para se dificultar a destruição. É certo que, qualquer pessoa que se atreva a apanhar nas ruas tais cruces, pode correr o risco de vir a ser preso, mas outro tanto sucederá a quem tiver em seu poder manifestos da Frente Vermelha, que os socialistas e comunistas fazem circular clandestinamente.

Pode dizer-se que todo o territorio austriaco está infestado de espias, que trabalham para o governo, para os nazis e para a Frente Vermelha. Tambem existem espões que trabalham por conta de potencias estrangeiras interessadas em conhecer, intimamente, o que se passa no país. Num dia sabe-se que é um ex-chanceler que é preso, por causa das suas idéas nazis; no dia seguinte cabe a vez a um chefe de Policia que é preso, acusado de conspirador.

Muitas vezes as autoridades invadem os recintos de festas de sociedade, e muitas das pessoas, que ali se divertem, passam dos salões para as celas de uma prisão ou até para os campos de concentração, sob a acusação de actividades nazis ou socialistas.

O chanceler Kurt Von Schuschnigg domina, com mão firme, o país. Sabe que não pode deter a agitação, nem talvez impedir o assassinio politico; mas tambem sabe que tem força suficiente para conter qualquer sublevação dentro das fronteiras nacionais.

A fronteira da Austria está bem defendida; mas o exercito austriaco, composto de 36 mil homens, não poderia resistir a uma agressão militar de uma grande potencia.

Mussolini comprometeu-se a ajudar a Austria se esta for ameaçada pelo estrangeiro, mas o governo austriaco pressupõe que a ajuda dos camisas negras italianos significa um perigo ainda maior, e opina que as grandes potencias devem apressurar-se a escolher medidas efficientes para resolver um problema, que pode determinar a guerra no continente europeu.—(U. P.).

DEIXE ESTA CERA NOVA, EXTRAÍDA DAS FLORES, BRANQUEAR A SUA PELE

Ela maravilha os especialistas de beleza — Faz desaparecer as sardas e os defeitos da pele, tornando-a tão rosada e branca como a de um bebé

Eis um meio novo, fácil e seguro, para quasi todas as senhoras, de dar ao rosto, em 10 dias, o aspecto de juventude e obter um semblante radiante de beleza e de frescura. Esta cera nova, branca untuosa, extraída das flores durante o fabrico de perfumes, é a maior descoberta feita de ha mil anos para cá, pois que pode restituir a beleza e mocidade a uma pele envelhecida, estragada. Durante muito tempo julgou-se que esta cera não tinha nenhuma utilidade, mas, depois que se descobriu as suas extraordinárias propriedades, é difficil obter a quantidade sufficiente. Branqueia a pele um pouco á maneira do "azul ultramarino", que dá á roupa um branco radiante, sendo, contudo, o seu emprêgo absolutamente inofensivo. É a única cousa conhecida sem perigo, que dará ás senhoras, de cabelos curtos, um bonito pescoço branco, que será invejado e admirado por todas as suas amigas. Ela introduz-se numa pele áspera, rugosa, e amacia-a de tal maneira que a camada externa da epiderme endurecida se destaca a pouco e pouco em minúsculos fragmentos, logo que se lavar o rosto, de manhã. Isto permite obter uma tez composta inteiramente duma nova pele fresca, tão macia e tão delicada como as pétalas da rosa, tão deliciosamente rosada e clara como a pele dum bebé. As sardas, os feios pontos negros e os defeitos do rosto desaparecem como por encanto, produzindo-se uma transformação das mais extraordinárias. Uma senhora de 40 anos pode, facilmente, aparentar 30, ou mesmo menos. Limpa tambem os poros, o que o sabão não pode



fazer, e, deste modo, impede e combate a sua dilatação. As mulheres chamam-lhe "Cera Maravilhosa"; o seu nome científico é "Cire Aseptine". Pode encontrá-la á venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

IMPORTANTE: — Não faça uso da Cire Aseptine apenas no rosto, sem branquear igualmente a sua pele. Deve empregá-la ao mesmo tempo no rosto e no pescoço, pois que, doutro modo, a diferença que existiria entre as duas cores da pele tornar-se-ia notada. Não faz crescer penugem. Pelo nosso Especialista de Beleza.

SARDINHAS «LA ROSE», a elite das sardinhas de conservas

SARDINHAS «LA ROSE», um produto que honra a industria nacional

Peça Sardinhas «La Rose» nos principais estabelecimentos

Fabricantes: **FEU HERMANOS** — Portimão

Agentes-Depositarlos: Vilarinho & Ricardo, Lda—Rua da Prata, 230

SIFILIS

Doenças de pele, doenças nervosas, Arthritismo.

Resultados surpreendentes quando falhados os meios usuais de cura.

Tratamento especial pelos agentes fisicos.

Consultorio Fisioterapico, direcção clinica dos medicos Dr. Carmo Santos, Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

A C. P.

com os seus serviços combinados de camionagem, cobra-lhe

6\$55

pelo transporte de 1 volume com 22 Kg. da cidade de Portalegre ao domicilio no Porto.

Informe-se nas estações e no Serviço do Trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Santa Apolonia Lisboa.—Telefone 2 4031.

ENSINO

Piano, bandolim, guitarra viola (rapido de ouvido). Tem plano.

R. do Jardim á Estrela, 25, r/c., D.to.



*Com ela dá-se
o mesmo!*

Ao homem é sempre agradável ver uma mulher bem vestida — mesmo quando esta possui beleza ou graça natural.

Com ela dá-se o mesmo: no lar, na rua, no escritório, sempre o homem provoca admirável impressão quando veste bem.

E só veste bem quem compra bom.

SUPERBUS é a certeza da mais alta qualidade e a expressão do mais apurado bom gosto.

O seu Alfaiate entusiasma-se com os tecidos **SUPERBUS**. E' qu' estes são os únicos no mercado que não enfileiram nas «séries», vulgarizando o homem que procura ser distinto e notado no bom gosto.

Há um selo de garantia em cada corte **SUPERBUS**, que põe cliente e alfaiate a coberto de reclamações.



CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«A melodia do jazz-band».
Trindade—A's 21 e 45—«O Grande Homem».
Gimnasio—A's 21 e 45—«O Grande Industrial».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguém».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Coliseu—A's 21 e 30—«Mozart» e «Demonio ou Cavaleiro» (cinema).
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.

Moradias

A pronto ou a prestações, lindos chalets com 4, 5, 6, 7 e 8 divisões, jardim e quintal, agua da Companhia, luz publica e particular, ruas prontas ou em acabamento, isentas até 1950, comboios a toda a hora, do Rossio para o apeadeiro do Rêgo, electricos de Benfica ou Carnide, parando defronte da legação de Espanha. Mostra hoje e todos os dias o sr. Faria, no Bairro Santos, ao Rêgo, na rua Jorge Afonso (obras).



SECRETARIA DA 9. VARA JUDICIAL
Tribunal Judicial de Lisboa
9. VARA

Por esta Vara e 3.ª Secção correm editos de 8 dias, a contar da ultima publicação legal, citando o falido Alfredo Pereira da Silva Maia, que commercialmente usa assinar A. Maia, e os seus credores, para, dentro de cinco dias, depois de lido o prazo dos editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da falencia, José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira.

Lisboa, 25 de abril de 1936.
O Chefe de Secção, Anibal Veiga Ferraes.
Verifiquei.
O Juiz de Direito, Marcos Martins.

**Talismã
da Sorte**



ao jogo, amores e negócios
Vende a Benamor
Rua Augusta, 200

CASA EM SINTRA

Acabada de construir, quintal, jardim, garage, agua e luz—vende-se ou aluga-se, com ou sem moveis. Telefone 25216.

AOS CAVALEIROS

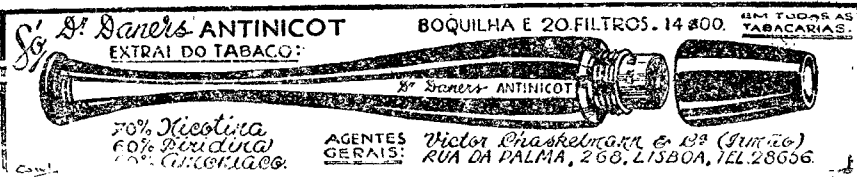
Casa da especialidade em botas altas, polainas e botins e a

Sapataria Barroso

Fornecedor do Exército

57, R. de Belem, 59 Telefone Belem 150

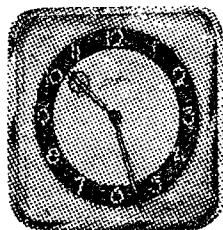
Leiam hoje o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.



Soberba colecção de despertadores e relógios de parede

TORROAES

Relojoeiro de confiança
119, RUA DA PRATA, 123
Telefone 2 4210



MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA — Telef. 21039

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



O SPORT LISBOA E BENFICA

glorioso campeão da I Liga, é homenageado no numero proximo da grande revista desportiva portuguesa

STADIUM

a sair quarta feira, com uma colossal TRICROMIA (estampa a três cores), que será mais uma positiva confirmação de trabalhos identicos, primorosamente executados nas oficinas de STADIUM—que não obstante todos os formidaveis encargos, manterá o seu preço habitual.

A administração de STADIUM roga aos seus agentes e correspondentes em Lisboa e na provincia, indiquem urgentemente o quantitativo de exemplares que desejam.

Saiu hoje o n.º 130 da grande revista feminina portuguesa

FÉMINA

que continua na vanguarda de todos os jornais da especialidade, não só pelo seu belo aspecto grafico que nada ha que o possa igualar como tambem pelos optimos e variados assuntos que sempre apresenta.

O sumario deste numero é, em síntese, o seguinte:

- Fantasias e audacias da Moda.
- A mulher portuguesa e o feminismo, por Virginia Mota Cardoso.
- Caprichos interessantes.
- O valor das saladas verdes.
- Casamentos elegantes.
- Cartas a uma poetisa, por José Agostinho.
- Um chapéu chique e facil de fazer.
- A casa moderna—Da cozinha á casa de jantar.
- Coisas lindas e praticas.

Todas as outras secções habituais—Nova publicação de uma parte do romance «NOBREA AMERICANA», cuja paginação saiu truncada—Continuação do folhetim «A SOMBRA DA FIGUEIRA», original de Yolanda de Yenville, etc., etc.

Muitas gravuras a cores—Capa a cores—24 paginas—Esc. 1\$50.

VENDE-SE EM TODO O PAIS

Redacção e administração:

Travessa Condessa do Rio, 27—Tel. P B X 2 1368 e 2 1227—LISBOA

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

acção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

«CARNAVAL LITERÁRIO»

De tudo um pouco

por TEIXEIRA GOMES

«Não ha divida que, embora muito raras, pela vida fora encontram-se figuras de caracter tão acentuado e espirito levantado, que mesmo no anonimato ciosamente mantido, atraem imitadores e congregam adeptos. E isso sem que os seus discipulos (chamemos-lhes assim) tomem atitudes gregárias ou abdicuem das aspirações individualistas».

«Agora me estou lembrando de uma dessas figuras (tão modesta que, se voltasse a este mundo, e eu lhe divulgasse o nome, protestaria indignada); alguma gloria me ficou da persistencia com que a acompanhei (posto que de após e de longe) nas suas admiraveis invectivas em pró da Liberdade e da Justiça.

«Dir-se-ia que possuem um «sentido intimo» para achar a boa direcção no campo das idéas, a semelhança das formigas e das abelhas que, sejam quais fôrem as circunstancias, podem orientar-se sem o menor risco de confusão ou engano...».

Assim me arengava um velho filosofo, no firme proposito de me assombrar com a vastidão dos seus conhecimentos e a força dos seus raciocínios, quando eu, instintivamente (e talvez inconvenientemente), atalhei para observar que essa crença estava cientificamente desfeita por experiencias rigorosas e concludentes. As formigas e as abelhas perdem-se logo que sejam abandonadas em região para elas desconhecida.

O que fui eu dizer! Furioso, acoumou-me de ceptico professo, capaz de duvidar da existencia de Deus...

«E porque não?...»—insiste já enxofrado tambem (eu tinha então 14 anos), e como o filosofo se desse por ofendido recomendei-lhe a leitura do «Tratado da tolerancia» de Voltaire, autor em que eu andava muito enfronhado. E foi isto que ele nunca me perdoou; no seu entender eu quizera dar uma lição ao mestre. E nunca mais me falou.

* * *

Mas no fundo havia outra poderosa razão de colera, que o velho filosofo aduziu, em confidencia, a um nosso amigo comum:

«Como é que um fedelho da minha estôfa se atrevia a chamar em reforço a autoridade de Voltaire, o

ateu impenitente? Isso constituia uma injuria pessoal...». Eu fiquei estupefacto com a explicação; primeiro porque me não servira de autoridade de Voltaire; segundo porque Voltaire nunca fôra ateu. Ha-

via pois da parte do meu contendidor, reputado pela sua seriedade e erudição, má fé e ignorancia. E isso ficou-me pela vida fora como exemplo do que podem valer credits de probidade e de ciencia.



O maravilhoso claustro manuelino da igreja de Cete, dez seculos de beleza e de evocação historica, agora restaurado graças á acção admiravel do sr. engenheiro Gomes da Silva, director dos Monumentos Nacionais

Precisamente dias antes do nosso encontro eu levára

notas, onde apontára facécias e troças de varios enciclopedistas ao tratadista da tolerancia. Para Voltaire Deus não foi exclusivamente «o espantalho destinado a manter o respeito da canalha, e o compositor indispensavel á explicação do maquinismo cósmico». Ele tinha como ser supremo ao qual devemos adorar. E' verdade que ao mesmo tempo afirmava a impossibilidade em que os acanhados limites das nossas faculdades intellectuais nos colocam para o conceber...

Efeito dos anos, ou seja do que fôr, hoje eu estou já com o meu filosofo e enfileiro o Voltaire no exercito dos ateistas: é muito mais simples e evita discussões inuteis. São clichés que ninguem tem interesse em modificar. E' como «O ultimo pensamento de Weber; quem diabo perde tempo a negar-lhe a autoria, atribuindo esse pequeno trecho sentimental á inspiração do seu verdadeiro compositor, um tal Reissinger, que sucedeu a Weber no posto de «kapellmeister» da cõrte de Saxe, em Dresde?

Que recreativa e harmoniosa se torna a vida, quando tudo já tem as suas immutaveis etiquetas, nas quais certa e irrefutavel a existencia de um nem por sombras nós tentamos tocar...

Agora recordo a imagem do velho filosofo quasi com veneração, e as vezes em que o entrevia absorto, embebido em profundas especulações espirituais. Sucedia cruzarmo-nos na rua, depois do almoço, e nada o distraia da sua meditação... Pois bem; aquele mesmo amigo comum, que lhe recebera as confidencias, declarou-me peremptoriamente que depois das refeições o filosofo fechava-se a sete chaves, alheio a todo o raciocínio, a toda a sensação, e arrepelava-se de medo, não lhe acudisse, com o estomago cheio, algum pensamento pecaminoso que provocasse congestões intestinais, seu principal padecimento...

Não! Neste vale de lagrimas tudo são enganos e falsas apparencias...

M. TEIXEIRA GOMES

(Do livro em preparação: «Carnaval literário»).



Amiel, enigma indecifrável para os estudiosos da sua obra e da sua psicologia, nunca foi adorador excessivo do «eterno feminino». Aos vinte anos, visitando Lavis pela primeira vez, todos os seus cuidados e atenções os reserva para os grandes homens de então, e nem vê—ou pelo menos, não o confessa—a graça sempre sedutora das francesas. Ha qualquer coisa menos compreensível nessa atitude dum rapaz cheio de vida, e que mostrou não ser de todo indiferente às preocupações sentimentais. Verdade é que na sua obra falta uma certa vida forte, uma certa humanidade viril—ausência que a torna um tanto palida, um tanto baça, e até pobre. Mas quanta delicadeza na sua emoção, e quanta sede de ternura na sua melancolia.

Escritor pouco lido entre nós merece no entanto mais íntima e maior convivência. Meditativo, concentrado, filosofo às vezes, lírico sempre, Amiel amou as formas e as idéas e o interesse que hoje o seu nome e o seu «Diário» despertam de novo nos meios cultos, justifica-se bem. Era uma alma sincera e uma inteligência subtil. Sofreu com dignidade e elevação, e é essa a sua mais alta nobreza.



Sai este mês um novo livro do autor de «O Romance de Garrett», o distinto escritor Osório de Oliveira. Funcionário colonial e viajante, só agora tenta o género da literatura de viagens com um «Roteiro da África», impressões das paisagens, das gentes e dos costumes das nossas colónias. Trinta e duas fotografias, devidas a um missionário, o reverendo Laugel, dão-lhe o valor dum documentário etnográfico, do mais alto interesse para os estudiosos. O texto revela uma nova faceta do escritor que até ha pouco tempo se dedicava só ao ensaio crítico e já iniciou entre nós a biografia romancada.



O ultimo numero do «Gringore» publica um curioso artigo sobre cirurgia, no qual ha elogiosas referencias aos trabalhos do sr. dr. Egas Moniz. O articulista diz que o illustre professor conseguiu curar a ansiedade nervosa, tirando aos doentes parcelas do cerebro. Informa ainda que o sr. dr. Egas Moniz, com um instrumento que inventou, chamado leucotoma cerebral, pode operar na massa do cerebro, sem atingir a superficie que é, como se sabe, a sede dos centros da intelligencia, tendo obtido tambem grandes resultados na cura da psicose, melancolia, inquietação, mania, injectando no cerebro alcool macerado. Os trabalhos de Egas Moniz são conhecidos lá fora pelo «metodo português», o que é bastante honroso para a nossa ciência.



Sellassié, imperador da Abissínia. Houve quem risse e quem protestasse. O voto, no entanto, foi dado por nulo.

MECANICA LITERARIA

Os dialogos do super-realismo

Dialogo é palavra que nos lembra Platão, e Sócrates, discussões serenas á sombra dos loireiros da Grecia, sobre temas como a amizade, o amor ou o dever. Pois o dialogo, como o fazem e o preconizam os super-realistas, é exactamente o contrario disto: não incide sobre um determinado tema, nem constitui sequer, uma discussão com o seu desenvolvimento logico ou illogico e com a sua finalidade clara ou nebulosa; como o fazem e o preconizam os super-realistas, o dialogo não passa dum conjunto de perguntas soltas e de respostas soltas, estas obtidas automaticamente, na ignorancia daquelas. O que responde a uma pergunta, formula a seguir outra pergunta; evita-se assim que, sendo só um a formular as perguntas e só um a responder, se introduza subrepticamente, quer na successão das perguntas, quer na successão das respostas, um elemento racional—nocivo á liberdade do dialogo.

O dialogo super-realista está, por consequencia, nos antipodas do dialogo platónico.

Amostra dum dialogo super-realista:

André Breton—*Qu'est ce que la beauté?*

Anónimo—*C'est un cri d'erien.*

Anónimo—*Qu'est-ce que le mystère?*

André Breton—*C'est le vent très fier dans un faubourg.*

Fiz com alguns amigos experiencias

de dialogo super-realistas. Quem perguntava, escrevia a pergunta, dando apenas a conhecer a forma desta. Quem respondia fazia-o automaticamente, escrevendo tambem, no desconhecimento do conteúdo da pergunta. Resultaram especialmente curiosos os dialogos entre Antonio Pedro e C. T.—entre mim e Antonio Pedro—entre mim e C. T.

Claro está que nem Antonio Pedro, nem eu, nem C. T.—somos super-realistas. Os dialogos que fizemos, fizemos-os como experiencias—e nada mais. Ha talvez uma lição a tirar destas experiencias—e apenas por isso as torno publicas.

Dialogo entre Antonio Pedro e C. T.:

A. P.—*Que animal me perturba a consciencia?*

C. T.—*Bichinhos peganhentos a radiarem disparates.*

C. T.—*Porque tem força o Comunismo?*

A. P.—*Porque mais do que os homens, as anémolas levantam os corações aos céus.*

A. P.—*Qual o espaço mais lirico e casio?*

C. T.—*O perfume falso dos que fingem.*

C. T.—*Para que serve a igreja?*

A. P.—*Para fazer luzir os olhos das mulheres.*

A. P.—*Como se anuncia a vespera de um Deus?*

C. T.—*Começando por fazer disparates com intuição.*

C. T.—*Quando somos verdadeiros?*

A. P.—*Na hora em que as rosas re-florescem.*

C. T.—*Que é a vontade?*

A. P.—*A mancha dum olho na paisagem das mãos.*

Dialogo entre mim e Antonio Pedro:

Eu—*Porque ha mulheres tão feias?*

A. P.—*Porque se afrontam os homens com isso.*

A. P.—*Qual a mais mesquinha traficante?*

Eu—*E' uma gata a fugir pelos telhados numa noite de luar, romantica.*

Eu—*Que pensa dum financeiro?*

A. P.—*Sinto-me a sombra duma idéa no ventre duma gata.*

A. P.—*Quando se acendem as luzes?*

Eu—*Quando o sol se desfaz numa porcaria só comparavel a um mau quadro.*

Eu—*Que pensa da Vida?*

A. P.—*Que não ha nada mais ilusorio do que a verdade.*

A. P.—*Porque morrem os deuses em calvarios?*

Eu—*Porque os homens não compreendem nada.*

Eu—*Que relação existe entre a Lua e a marmelada?*

A. P.—*A que têm os olhos dum vésigo.*

A. P.—*Porque é esta a oitava pergunta?*

Eu—*Porque a musica entontece a juri dos bandidos a cavaio no piano.*

Dialogo entre mim e C. T.:

Eu—*A que se compara um dia sem sol?*

C. T.—*A um desejo estúpido de sair desvaidamente de si mesmo.*

C. T.—*Que é um tirano?*

Eu—*E' um queijo solar roído pelos ratos de Deus.*

Eu—*Que é uma caixa de fosforos?*

C. T.—*E' uma bola a ricochetear histericamente até rebentar em sangue.*

Eu—*Para que servem os bigodes nos officiais do Exercito reformados?*

C. T.—*Para entreter os miúdos preoces.*

C. T.—*Que é uma bola de sabão?*

Eu—*E' um botão de rosa.*

Eu—*Que é uma nodosa de tinta roxa dentro duma nodosa de tinta azul?*

C. T.—*E' um sonho de ópio com infantilidades revolucionarias.*

C. T.—*Porque se deu a revolução das Asturias?*

Eu—*Porque um homem pálido foi educado num seminário.*

Entre a pergunta e a resposta, nenhuma ligação racional. Na resposta, nenhum raciocínio. Embora. Muitas vezes, mesmo quasi sempre, a resposta responde perfeitamente á pergunta. Outras vezes, o nexo não se encontra entre a pergunta e a resposta; encontra-se entre a resposta dum e a resposta anterior do outro. Como se verifica no dialogo entre mim e Antonio Pedro, com a minha primeira resposta e a sua segunda resposta. Outras vezes, ainda, o nexo encontra-se entre a pergunta dum e a pergunta anterior do outro, como se verifica com este fragmento dum dialogo entre mim e R. V.:

Eu—*Que é a filosofia de Nietzsche?*

R. V.—*Natureza morbida da estupidez humana.*

R. V.—*E' verdade que ha uma filosofia snob, esquisita e anormal?*

Eu—*E', porque um homem apertado num sobretudo de idéas é um escravo.*

A uma pergunta nitida responde geralmente uma resposta nitida; a uma pergunta vaga, imprecisa, uma resposta vaga, imprecisa; a uma pergunta delirante, uma resposta delirante.

Haverá em tudo isto uma lição a tirar: um misterio a transformar em ciencia?

Gostaria que se pronunciassem os psicologistas—e os poetas.

DUTRA FARIA

MEMORIAS DA RESTAURAÇÃO

A estranha aventura de mr. Blondel

A estranha aventura de Monsieur Blondel e do judeu de Montmartre, de que se não tem utilizado os nossos historiadores da Restauração, vem narrada nas *Memórias* de Louis-Henri de Loménie, Conde de Brienne, o *Jovem Brienne*, como era conhecido na Corte. Pelo imprevisto da descrição e pelo pitoresco da linguagem essas paginas merecem uma referencia especial, dando-nos, além disso, mais um testemunho do interesse com que o Cardinal de Richelieu olhava os acontecimentos de Portugal ás vésperas do 1.º de Dezembro.

O Conde de Brienne começa por nos dizer que, numa noite do outono de 1640, já muito tarde, o Senhor de Noyers, Secretario de Estado da Guerra, mandou buscar no seu coche o Senhor de Blondel, e, sem lhe desvendar coisa alguma do que se preparava ordenou-lhe, mas sem admitir réplica, que se dirigisse de seguida para determinado moimho, situado fóra da porta de Montmartre, onde encontraria, vestido de certa maneira, um judeu que não falava outra lingua além da portuguesa, e mesmo esta com muita corrupção. Acrescentava Noyers ás suas instruções que era necessario que Blondel jogasse com o semita até o infiel lhe ganhar a quantia de duzentos mil escudos, que lhe mandava entregar.

Nesta altura o memorialista elucida-nos que, tendo estado alguns anos em Espanha e Portugal para tirar secretamente o plano das mais importantes praças de guerra, François Blondel havia aprendido as linguas peninsulares, que falava com bastante facilidade. Esta circumstancia e as provas que já tinha dado em varias missões especialissimas faziam dele o homem indicado para conduzir a bom termo a negociação melindrosa que se iniciara.

O Conde de Brienne continua a contar que Blondel, sem hesitar pegou nos duzentos mil escudos «*blen comptés en pistoles d'Espanne*», num baralho de cartas e alguns dados, e seguiu, noite velha, bem escoltado por vinte guardas do Cardinal, em direcção ao misterioso moimho que lhe haviam indicado. Encontrou lá, com effeito, o judeu português á sua espera. Quasi sem trocar palavra, sentaram-se a uma mesa e jogaram... Jogaram «*en quinze qui va fort vilé*»—elucida Brienne—e em poucos minutos Blondel perdia por completo a quantia que lhe

tinha enviado o Secretario de Estado. Mas quando se preparava para contar o dinheiro que devia ao seu parceiro, o judeu declarou-lhe redondamente que não aceitava nem um escudo. Percebendo logo onde o outro queria chegar, Blondel encaminhou-se para casa de Noyers e contou-lhe o que se passara.

O secretario de Estado da Guerra entregou-lhe o que faltava para perfazer um milhão e ordenou-lhe que voltasse ao moimho a repetir a cena anterior. Nova partida de jogo—e o dinheiro outra vez ganhou pelo misterioso semita, que ainda se recusou a recebê-lo, mostrando desta forma que não achava sufficiente a soma que lhe ofereciam, assim, de mão beijada. Outra caminhada em busca de Mr. cabedal, quinhentas mil libras que, para evitar delongas, o Senhor de Noyers arrancoi certamente ás verbas secretas de Richelieu. Já despontava o dia e a cidade acordava para o trabalho quando o senhor de Blondel, cheio de sono, se sentou pela terceira vez á mesa do jogo do insaciavel judeu. Para não gastar mais tempo, ao primeiro golpe perdeu tudo quanto levava. Sorridente, o seu antagonista pegou, então, no dinheiro e pediu a Blondel que transmitisse ao Senhor de Noyers a certeza de dentro dum mês, o mais tardar, ter boas noticias suas. Recendo, todavia, não ficar com o oiro em segurança, desejou por fim, que lho levassem a uma casa situada por detrás da catedral de Notre-Dame, para onde ele se dirigiu sem mais demora. Ai recebeu, confiadamente, todo o seu dinheiro, limitando-se a dar por recibo um *grand merci*. Foi já com sol alto que os dois jogadores—François Blondel e o enigmático judeu português, ávido de moedas mas dedicado servidor da boa causa—se separaram cordalmente para nunca mais se verem.

...Mas quando findava o prazo que se havia marcado para que o Senhor de Noyers visse os juros do capital empastado naquella singular noite de jogatina politica—e assim Brienne termina a sua curiosissima confidencia—soube-se na Rochela, por uma barca enviada expressamente, a noticia da revolta de Portugal, e Richelieu, tendo dela conhecimento vinte e quatro horas depois, não poupou até o canhão da Bastilha nas manifestações de jubilo que ordenou em toda a cidade.

RODRIGUES CAVALHEIRO

UMA NOVELA

O pai dos monstros

por ROCHA JUNIOR



— Lembra-te, Baltazar?
— Se me lembro, maestro!...

E, levado pelo sortilegio da evocação, puzemo-nos os dois a reviver, de olhos molhados, os tempos aureos da opereta — saudosos tempos... — em que os teatros se enchiam de fieis devotos da boa musica portugueza e o maestro C. Seabra, alto, seco, de grandes olhos de tartaruga, empoleirado na regencia da orquestra, via consagrado por trovoadas de aplausos o seu talento de compositor popular.

C. Seabra morava então numa pequena vivenda de que era proprietario, á beira da linha de Cascais. Ali o fui surpreender muitas vezes, refugiado no pinhal vizinho da praia, a engendrar as suas musicas, ora inspirado pelos trilos das aves, ora apurando o ouvido á combinação do marulhar das ondas com os murmurios do vento e os assobios dos pastores. Da vozearia barbara destrinçava motivos harmonicos, que depois desenvolvia em magnificas partituras. Era então a minha vez de entrar em função como colaborador do maestro, porque devo explicar que C. Seabra não tinha jeito para «vestir cadaveres», isto é, para compôr musica sobre letra feita. Compunha as suas coisas livremente, ao sabor da inspiração — romanza, dueto, concertante, segundo a rubrica do libreto — e só depois, para que eu pudesse fazer os versos, me fornecia aquillo que em gíria se chama o *monstro* — um palavrão qualquer, construído ao acaso, sem preocupação de nexo nem de rima, mas contendo as sílabas e as linhas correspondentes a cada frase musical. Os *monstros* de C. Seabra, improvisados ao correr da execução, eram por vezes dum comico infinitamente raro. Como o leitor precisa de conhecer exemplos para apreciar o sabor desta historia, vou-lhe reproduzir aqui um dos *monstros* de C. Seabra:

O' galo preto!
Quando tu cantas no poleiro,
Cá-cá-ró-có,
Cá-cá-ró-có.
Sinto vertigens no zimbório da minha alma!
Não cantes mais ó galo preto,
Cá-cá-ró-có,
Cá-cá-ró-có!
Tu pareces-me maluco!
A tua voz anda vestida de luto,
Como zimbório da minha alma!
Quando tu cantas, galo preto,
Cá-cá-ró-có,
Cá-cá-ró-có,
Julgo que estou em sexta-feira santa.

Foi por esse tempo que C. Seabra experimentou a maior perturbação da sua vida. A esposa, a poucos meses do noivado, segredou-lhe a Anunciação. E o maestro, que nunca tivera pensado nisso, sentiu-se de repente assaltado por um problema que ia dando com ele em doido: o que estava para nascer havia de ser rapaz ou rapariga?

Demasiado sabia C. Seabra que não era da sua conta determinar o sexo do filho. Demasiado se reconhecia impotente ante a vontade inabalável da Natureza soberana. Mas doía-lhe como um ludíbrio a certeza desta impotência, tão diferente do seu domínio sobre as teclas do piano, das quais nunca lhe acontecera querer arrancar valsa ou mazurca e sair-lhe tango ou fandango. Levava horas a matutar no que faria se lhe viesse um filho, no que faria se lhe viesse uma filha. E vamos lá que neste capítulo não era o maestro de uma grande originalidade. Desde que o mundo é mundo, salvas as raras excepções de algumas almas frias que atribuem aos filhos o mero valor de brinquedos, sempre os que um dia se viram investidos nas graves funções de pai perderam o sono a meditar no futuro da prele, pesando os prós e os contras que a vida lhe oferece consoante o sexo.

O pior para C. Seabra era que as suas preferencias bolavam á mercê dos inais in-

significantes acontecimentos quotidianos e a simples leitura do jornal bastava para lhe pôr o coração em balanços.

— Olha, Maria Paula: atirou-se da janela á rua uma rapariga de 16 anos que tinha sido enganada pelo filho do patrão!

Orivava de epítetos cruéis o sedutor, amortilhava em frases piedosas a desgraçada vítima, com tanta paixão como se aquele cadaver miseravelmente esfacelado no lagado fosse já o da sua querida filha, ainda agasalhada no ventre materno. Arrebatado pelo devaneio punha-se a imaginar as gravissimas culpas que a esposa tinha tido naquella desgraça, com a sua mania de querer por força uma menina.

— Eu não te dizia?... Eu não te dizia? Mas logo os seus olhos tropeçavam no «grave conflito internacional». Era a ameaça da guerra e do seu cortejo de horrores: milhões de homens, todos rapazes, todos na flor da vida, impiedosamente sacrificados á demencia senil dos inúteis, que se arrogavam o direito de dispôr da humanidade inteira como o marchante dispõe dum rebanho de rezes. Agora a ólera do maestro frimminava os empresarios da guerra, essa cáfila de egoístas que sistematicamente, de vinte em vinte anos, organizava a matança da mocidade renascida, unicamente porque o esplendor deess moidade irrita a sua impotencia de fantoches calvos e desdentados. E então, cerrando os punhos, o maestro, do fundo da alma, explodia:

— Oh! não! Rapazes para o matadouro, não!

A *délivance* de Maria Paula veio, felizmente, pôr cõbo áqueles exaustivos debates. Era um rapaz — um futuro continuador da obra gloriosa do pai, como lisonjeiramente profetizavam todos os Vasconcelos e Sá da cronica mundana. E o caso é que o grato presagio, no qual o maestro encontrava um certo sabor de novidade, teve o condão de desviar as suas negras apreensões para uma perspectiva mais ri-dente.

— Effectivamente — dizia ele sem modestia a Maria Paula — é natural que o meu talento de compositor, já herdado de pai e avô, tenha ainda vitalidade bastante para fecundar o cerebro de um filho. Ora, nestes casos, quem diz filho diz rapaz. A musica é uma arte essencialmente masculina, na qual as mulheres nunca conseguiram meter dente... Sorris? Duvidas? Passa em revista todos os grandes génios da musica, desde os Wagners aos Chopins, e aponta-me lá entre eles uma mulher... São todas muito argutas, muito inteligentes, em certos ramos, como a litteratura, chegarão mesmo a aproximar-se dos homens, mas na musica — tó rala! Nem meia para amostra...

E resignado, quasi jubiloso quanto o facto consumado, C. Seabra concluiu deslante o seu discurso:

— Ainda bem que veio um rapaz!

* * *

Era impressionante a melancolia com que o maestro, já polvilhado pelas neves de vinte anos, evocava, em conversa comigo, esses esfumados tempos de incertezas e ansiedades:

— Lembra-te, Baltazar?

— Se me lembro, maestro!... Muitas vezes me enterneci a atracção com que você observava o desabrochar da intelligencia de seff filho, procurando interpretar as inclinações daquelle espirito balbuciante. Nos enormes gestos da criança tão depressa você via coisas que lhe pareciam risonhas promessas, como julgava ver negações profundamente desoladoras. Vinha á balla o conhecido exemplo de escritores e artistas que foram grandes e oujos descendentes desmentiram o proverbio: «Filho de peixe sabe nadar». Você via nees cosas uma regura, e eu tentava dissuadi-lo dos maus augurios, apontando-lhe as notorias, embora raras, excepções. Você sofria. O seu filho era o seu enlevo e a sua duvida pungente. Obcecado pela idéa de fazer dele um grande compositor, você procurava inculcar-lhe o gosto pela musica, associá-lo aos seus trabalhos, familiarizá-lo com a sua obra. Lembro-me perfeitamente, maestro. E então?

— Então... estou dentro da tragedia, Baltazar! Parece que Deus me castigou, tornando-me o bode espiatorio de todos esses pobres pais artistas que algum dia sonhavam ver a sua obra continuada pelos filhos. O Pedro saíu um imbecil.

— Que me diz?

— Desgraçadamente, a verdade. Nem a triste consolação me resta de pensar, como Camilo, que o seu filho só enlouqueceu depois de ter dado manifestação de uma intelligencia superior. Estes filhos não envergonham os pais: o génio pode degenerar em loucura. A vergonha é o filho parvo, regularmente parvo, sem coisa alguma que o distinga da imensa maioria da humanidade.

— Mas o Pedro...

— Para ser completo na identificação com todo o mundo, até se lembrou de ser — imagina tu! — poeta. Foi o que nos de-lou, a mim e á mãe, quando, desenganado de o dedicar á musica, lhe perguntámos o que queria ele ser, afinal. «Poeta! Quero ser poeta!». Suspeito que a vocação lhe veio da convivencia com uns rapazelhos, condiscipulos dele no liceu, que publicavam uma revista impressa em papel de embrulho e se diziam discipulos de Mallarmé...

«Agora valls-te rir, Baltazar. Eu costumava atirar os *monstros* das minhas composições para a sapateira daquelle guarda-fato de espelho. Mania inofensiva, como qualquer outra, de conservar coisas inúteis, recordações da minha vida de musico. Pois um dia (foi a primeira manifestação de



imbecillidade que amarguradamente surpreendi no Pedro...) vejo-o plantar-se diante de mim, com um desses papéis velhos na mão, a dizer-me muito convencido:

— O' pai, estes versos são bonitos... Mas não acha que tem có-có-ró-cós a mais?... »

— Sabes o que era, Baltazar? Era o *monstro* da romanza *Amor doente*, que eu compuz para a festa da Leonilde!

— E' curioso...

— Pois falta o melhor. Alisou o *monstro*, meteu-o na algibeira, e passados oito dias fê-lo publicar na tal revista, com o nome dele por baixo. Aqui tens; podes ler. Faltam-lhe apenas os có-có-ró-cós que, lá na idéa dele, estavam á mais.

Dizendo isto o maestro estendeu-me um numero da *Distancia* e eu li a seguinte poesia:

O' galo preto!
Quando tu cantas no poleiro,
Sinto vertigens no zimbório da minha alma!
Não cantes mais, ó galo preto!
A tua voz anda vestida de luto,
Como o zimbório da minha alma!
Quando tu cantas, galo preto,
Julgo que estou em sexta-feira santa!

— Guardei este numero — prosseguiu C. Seabra — por ser o da «auspiciosa estreia» do meu filho como «poeta ultra-moderno». Adivinho o teu espanto. Perguntarás por que não destruí eu este triste documento, como quem apaga ou esconde a feia cicatriz duma agressão de que foi vítima. Que queres? A alma humana é sujeita a estas espécies de masoquismos. Não ha quem conserve a chave do calção da pessoa que mais amou na vida?

«Vão passados cinco anos e a sapateira está quasi vazia. Toda a minha involuntaria «bagagem poética», constituída por algumas centenas de *monstros*, anda hoje por esse mundo a reluzir em letra redonda. Das páginas da *Distancia* alastrou para volumes catitas, sobre os quais se encontra já sólidamente firmada a gloria de Pedro Sedovem, poeta-chefe da geração moderna. A geração celebra-lhe o talento em caudalosos ensaios, nos quais tambem se lê que Vitor Hugo foi um cretino e Guerra Junqueiro um idiota. Eu assisto ha cinco anos ao desenrolar desta gloria, pasmado do Pedro e de mim proprio, atafalhado no imortal vexame de Monsieur Jourdain que fazia prosa sem o saber. A's vezes surpreendo-me absor-to em longas meditações, das quais dispa-ro

em perguntas que trazem a pobre Maria Paula seriamente preocupada com o estado das minhas faculdades mentais. «Olha lá: nunca notaste, que eu fosse poeta? A pobre criatura vive um drama diferente do meu, porque no fundo ela acredita no talento do Pedro (isto é, no meu talento...) e só lhe peza que o filho, para fazer figura, tenha necessidade de plagiar o pai. Quando olha para a sapateira e a vê quasi vazia arrazam-se-lhe os olhos de lagrimas. Adivinho que intimamente ela se interroga angustiada: «Daqui a pouco, onde irá o meu pobre filho buscar azeite para a sua candeia?». E então vem ter comigo, acaricia-me beija-me, busca mil rodeios para me pedir: «Cesario, Cesariozinho, não deites fora os teus *monstros*, continua a guarda-los na sapateira».

«Aqui me tens, Baltazar, dentro de uma tragedia bastante comica, da qual te acabo de expôr o primeiro acto. Falta agora o segundo, o pior, porque eu ainda te não disse tudo. Como um tolo — já o dizia Boileau — encontra sempre outro tolo que o admira, succedeu que uma pequena aqui da vizinhança, a filha da guarda das cancelas, começou por se render ao talento do poeta e acabou por desmaiar diante da concupiscencia do macho. Está grávida a pobre rapariga, e o pior é que o maroto, pressentindo as consequências do seu acto, prepara-se para fugir ao peso da lei, dando a entender que a paternidade da criança é tão duvidosa como o meu caracter. Patifarias, não! Custa-me que o Pedro, apesar de imbecil (ou por isso mesmo) não venha a casar-se com mulher mais bem dotada de educação e de fortuna. Mas se enganou a moça e se ela é honesta, receba-a, cumpra o seu dever!

* * *

Passou-se isto ha seis meses, e só ontem voltei a ver o maestro. Propositadamente o procurei na sua risonha moradia da linha de Cascais, curioso de saber como terminara o segundo acto da tragedia. Foi achá-lo mais triste, mas tranquillo e conformado. A coisa — disse-me — acabára bem.

— Quando a rapariga deu á luz, ainda o maroto do poeta teimava nas suas duvidas. «Porque não podia ser, porque a rapariga já tinha tido outros namoros, porque torna e porque deixa...» Agarrei-o por um braço e levei-o á beira da parturiente: «Vamos lá ver a criança!»

«Ah Baltazar! Que golpe senti no coração! A criança era um ser informe, horrivel, monstruoso, com os braços no lugar das pernas, a cabeça virada para trás, o nariz por baixo da boca e um olho no meio da testa. Ao vê-lo, não sei como não caí redondo. O meu neto, aquilo!

«Pois bem: O Pedro reconheceu-o como filho — e adora-o! Já começaram os banhos para o casamento, que deve realizar-se no dia de Nossa Senhora da Conceição. Eu e a Maria Paula andamos mais tristes que a noite, como deves calcular. Mas o Pedro não cabe em si de contente, porque diz ele: «Nos filhos, como nos livros, o que importa não é fazer belo: é fazer o original».

Vendo que o maestro se calava, arrisquei timidamente uma pergunta:

— E a criança, no fim de contas, será dele?

— Quanto a isso, não tenhas duvidas, Baltazar!

E rematou com um suspiro:

— O meu filho é o pai dos monstros...

ROCHA JUNIOR

EDUARDO DIAS

“CORES
DO
MUNDO”

Mediterraneo — Grecia — Egipto
Siria e Libano

Um livro de viagens com 220
paginas e 60 gravuras

Escudos 12\$00

Em todas as livrarias e na
Agencia Editorial Brasileira —
R. Ivens, 28 — Lisboa.

PANORAMA LITERARIO PORTUGUES

CORREIA DA COSTA

num corajoso depoimento

afirma que Portugal atravessa uma crise de insuficiencia mental

É um brilhante documento mental o depoimento que Correia da Costa faz hoje nestas colunas. Serenamente, mas com precisão, apontando mazelas, descortinando horizontes, confessando erros, Correia da Costa assina um formidável libelo contra a nossa epoca literaria.

É pessimista? Talvez! Mas além das suas razões objectivas, outras ha de indole subjectiva, que o levam a adoptar essa corajosa attitude. Correia da Costa, pertence áquella geração sacrificada da guerra. A sua bella mocidade, o seu claro talento, a sua audacia nobilissima, de nada lhe valeram ante os que mais afoitos ou conformistas, seguem a estrada larga do êxito moral e materia.

E, no entanto, Correia da Costa é um dos espiritos mais fulgurantes da geração dos trinta anos. Basta lêr este depoimento. Pode não se concordar com ele, mas irrepreivelmente somos levados a dizer: está bem feito, é claro, tem estrutura.

Correia da Costa é um critico e um cronista. Tem meia dúzia de livros, que afirmam as suas faculdades criadoras e a sua limpida mentalidade. No campo dos ensaios destacamos: Eça, Fialho e Aquilino, que é um livro, onde se reflecte uma poderosa sensibilidade e uma apaixonada vibração artistica. D. Sebastião, poema de grande, mesmo de excessiva beleza, é outra cota mental do escritor. A seguir appareceu O esplendor das Coisas, numa linguagem viva, de imagens coruscantes, onde o estilo tem qualquer coisa de requintadamente aristocratico. A sua personalidade afirma-se depois nos artigos que escreveu para as Nouvelles Littéraires e para Les Annales sobre coisas portuguesas.

Eis, em rapidos traços, o perfil mental do nosso entrevistado de hoje.

—Quais as características da actual literatura portuguesa?

—Encarando o presente panorama das letras portuguesas com nitidez objectiva, com imparcialidade analitica, com um sentido absoluto de proporções, só encontramos para o definir uma síntese decerto desagradavel á maioria dos insignificantes e mediocres, mas necessaria fundamentalmente á existencia humana duma critica coherente perante a propria critica: Portugal atravessa uma crise de insuficiencia mental. Valores, attitudes, individualidades, formulas grupais literarios, em noventa por cento de percentagem são meros casos de psicacismo plagiador, de copia servil, de habilidade construtiva, de «bluff» criador, de memoria subjectivada, de adaptação tradutoria.

A verdadeira, a rara «élite» literaria reside nela propria, nos seus livros fundamentais, no «substractum» da sua criação ideativa. Não são o comentario critico, nem o qualificativo de bofetim ou de gazeta, nem a louvaminha pessoal, nem a subalteridade admirativa, nem o elogio mutuo, que salvam uma determinada obra da morte, do esquecimento ou da gloria. Alargando agora o campo, o horizonte de visão que estas perguntas nos proporcionam, digamos tambem com toda a coragem, que os alicerces criadores da nossa literatura contemporanea tendem a uma fixação constante de nacionalismo. Após a geração realista que foi uma geração perdularia de talento e genio, mas excepto Antero e por vezes Moniz Barreto nitidamente invertebrada na sua construção cultural, deu-se um regresso de idéas, voltou-se á coerencia, ao paralelismo entre a raça e o espirito da grei, entre o sentimento secular e a corporização, a esculturização dos motivos de hoje, que mais não são do que a trajetória plastica da linguagem amoldada, adaptada, aos ritmos e ás formas que a civilização e a evolução do espirito fundamentam. A linguagem portuguesa de seiscentos e de setecentos não melhorou nem se aperfeiçoou. Humanizou-se, tornou-se mais ductil. O musicismo de Eça ou dum Fialho são dois oasis na aridez do século XIX, «o estúpido século XIX», na luminosa síntese de Léon Daudet. Mas o vernaculismo e o lusismo dos seus motivos de expressão é discutivel e de consequências muito deletérias.

—Pode definir-se uma escola? Marcar valores? Formas literarias?

—Ninguém ainda compreendeu a mutação moral que se deu na vida portuguesa, durante e após a guerra. Foi um drama tão profundo que só raros o preadivinham, o

sentiram e o sentem, actualmente. A instabilidade da consciencia lusitana, criou uma consequente anarquia de espirito, uma pulverização de valores e pessoas, uma dispersão criadora. A literatura sofreu e sofre dessa enfermidade colectiva, dessa insuficiencia dorsal. Todos os movimentos literarios e criticos de pós-guerra, mais não são do que um ou outro caso pessoal, ou a adição mais ou menos affectiva de pessoas com idéas e gostos semelhantes. Mas é isto uma escola, uma geração literaria? Ha, em nós, uma constante inconsciencia afirmativa. Ninguém procura a razão fundamental, os motivos insofismaveis dum determinado problema, nem a sua consequente solução. Procura-se entre nós no campo do noticiário literario ou critico, por um dogma incongruente ou por uma teimosia pertinaz, lançar ou afirmar um determinado nome ou obra literaria. Mas ninguém conta com a auto-critica do leitor, com o seu raciocinio proprio, com o seu «self-control», com a intelligencia média das massas. Daí o repúdio imediato que a nossa pseudo-critica, a maior parte das vezes redigida por subcriticos, encontra nos mecos considerados cultos. Não ha entre nós um só ensaista de manifesta influencia nacional, ou conhecido externamente. (Cito o caso de alguns escritores e criticos que vivendo alguns

anos em Paris, lá ficaram completamente desconhecidos e intraduzidos). Todos seguindo as pisadas ou influencias estranhas, pela assimilação forçada duma admiração sem limites ou dum perigoso servilismo cerebral ou ainda dum mimetismo facil de idéas, caem numa despersonalização, certamente igual e correspondente a um acefalismo afirmativo ou a uma inexistencia consciente. Daí a plena irresponsabilidade da nossa literatura contemporanea. Existem, de facto, valores. Mas teremos nós entre as modernas gerações um valor literario, critico, ou criador de idéas ou sistemas, a par dum Spengler, dum Chesterton, dum Ortega y Gasset, dum Massis; ou dum Papiñi, dum Ludwig, dum Stefan Zweig, dum Mauriac no campo da super-literatura, e a par do renovo das letras francesas, espanholas, inglesas ou alemãs e mesma italianas? Existem entre nós nomes capazes de internacionalizarem o nosso espirito, tornando-se sínteses da nossa alma criadora, do nosso drama moral, da nossa hierarquia de idéas, do nosso territorio animico, do nosso continente psicologico? Teremos nós um Berdiaeff, um Unamuno, um Valéry, um Bergson, um Pareto? Teremos nós, um dia, um explicador do universalismo camoneano, da sua expansão lusitana e universalista? Perguntas que deixo em suspenso.

Canção triste

do J. M.

Pobre de quem tristemente
anda perdido na morte.
Daquelles de quem as campas
são como eiras de inverno.
Nem uma sombra deixaram,
uma flôr,
uma saudade...
Dos que existiram dispersos,
sem ter amor ou ternura,
que viveram tumultares
e agora andam perdidos
em cada sombra, a gemer.
Pobres dos que já nem são
uma só recordação.
São como desencontrados
que ninguém sente nem vê,
e andam cheios de traições,
de subteis nostalgias,
de eternos esquecimentos.

Dos vencidos completos
que morreram sem viver
e que a Morte nos oculta.
Pobres dos que, tristemente,
desamparados, sózinhos,
sem uma flôr,
uma dôr,
a lembrança dum amor,
apodrecem nos covais
Pobres dos pobres que um dia,
desconhecidos, caíram.
Dos santos e dos heróis
que, misturados na terra,
andam a ser profanados.
Daquelles de quem a carne
é toda a terra das campas.
Dos que morreram longínquos,
dos que não foram,
nem são...

ALBERTO-CARLOS

Farrère na Academia

CLAUDE FARRÈRE pode considerar-se a vedeta literaria desta quinzena. Eleito para Academia Francesa, para o «fauteuill» de Luiz Bar-hon, em concorrência com Paul Claudel, o seu discurso, de recepção pronunciado ha dias «sous la coupole» em nada augmenta os seus créditos literarios. Respondeu-lhe Pierre Benoit, seu grande admirador, no mesmo tom e

estilo, recordando que foi Farrère, o primeiro premio Goncourt, com o seu famoso romance «Les civilisés».

A proposito uma anecdota.

Claude Farrère conheceu o autor do «Pecheur d'Islande» que foi o seu mestre de exotismo, em condições verdadeiramente excepcionais. Os dois eram, então, officiais de marinha e usavam pseudonimos literarios. O primeiro, que se chamava Julien Viaud, era Pierre Loti, e o segundo, Charles Bargnone, e hoje o celebre Claude Farrère.

Faziam ambos serviço a bordo do «Vautour», mas não se conheciam. Certo dia, Loti recebeu uma carta de Pierre Loti, pedindo-lhe que corrigisse um contrato editorial do jovem escritor Claude Farrère. Ao mesmo tempo dizia-lhe que se tratava dum official de marinha, de nome Charles Bargnone.

Imediatamente, Loti o mandou chamar, e com frieza saboreando a atrapalhação do camarada mais novo, disse-lhe:

—Parece-me que você perde muito tempo em assuntos que nada têm que ver com o serviço a bordo!...

—Perdão, comandante mas não compreendo a sua observação!

—Ah, não!—exclamou Pierre Loti. Nesse caso, peça ao sr. Claude Farrère que lhe explique.

E desdê, então, foram amigos.



CORREIA DA COSTA

—Rejuvenescimento ou crise?

—Considero a interrogação um pleonasmo da pergunta anterior. No entanto, da crise desoladora em que nos encontramos, pode e deve nascer um rejuvenescimento redentor; sente-se e ausculta-se na consciencia nacional a voz ancestral do nosso etos secular. Hão de surgir os espiritos interpretes, e uma geração liberta de leituras suggestivas que a subalternizam, a desnacionalizam e a despersonalizam ingloriamente, ha-de dar a mesura mental do nosso sentido criador, do nosso universalismo moral. Como Berdiaeff preconiza um regresso a uma nova Idade-Média espiritual, o regresso ás fontes do classicismo Heleno-latino e ao drama profundo e humanissimo da Renascença, ha-de fornecer ás gerações vindouras um vasto campo de realizações, confiante horizonte moral, onde se advinhem e se apercebam os limites dum renascimento, de facto, da alma criadora, da intelligencia directriz do espirito português. Foi a nossa Renascença que nos deu a nossa maioridade mental e nacional, e o unico periodo da nossa literatura que nos deu homens afirmativos. Não é uma sub-gente pretensiosa que se acotovela durante os cursos e se perde no labirinto corrente duma vida dispersiva e quasi anonima, que pode dar o resgate a uma patria ansiosa de interpretes do seu sonho criador, de «mediuns», da sua secular directriz moral. Uma geração que seja talvez coerente dentro das suas contradicções mas que marque, que realize, mas que vença a sua propria luta interior, que seja o resumo das nossas possibilidades contemporaneas.

—O valor da poesia? O materialismo restringiu-lhe a expressão? Novas formulas poeticas?

—Nós somos um dos países de formação latina que tem actualmente mais esplendor, mais grandesa poetica. Alma fundamentalmente lirica, o nosso lirismo saudoso é um sopro divino, um gesto de asa batendo no coração ansioso da grei. Entre os azues do céu e do mar, entre a paisagem e o dorso gigantesco dos montes extaticos, «os seios que amamentam a paisagem» como o disse num verso do meu poema «D. Sebastião, Portugal criou uma voz incerta, médiumnica, sau dosa, imprecisa, planigente, rumorosa alma, complicada e unica, como a voz éolia das arvores. Essa alma interior é a poesia portuguesa, cuja continuidade vem harmonicamente dos cancioneros até hoje. O materialismo só veio realçar o sobrenatural, o imponderavel, o musicismo verbal ou emotivo da voz humana, da «poesia», da voz interior que a palavra esculturisa. No ruído tentacular da vida ciclopica das urbes, Verhaeren soube extrair poesia, como Maeterlinck extraiu poesia da propria morte, a que ele deu presença irreal. Novas formulas poeticas? Volta-se pouco a pouco ao sentido temático, á saturação basica das fórmulas, á métrica classica. O «vers-librisme» foi uma evasão. Todos os que fazem «vers-librisme», como eu o fiz, deviam saber de cór o conceito de Maclair, que não é nada um «pompiér», de idéas, antes o considero um analista sobrio e intelligente, altamente sensível á audição dos ritmos e ás ondulações verbais da poetica. A poesia através das suas liberdades «possiveis», é uma arte heredo-classica, portanto uma arte necessaria e consequentemente vertebrada. Como já o afirmou nitidamente, caminha-se para um regresso de idéas, para uma reconciliação de espirito. O após-guerra desdobrou a alma humana, debruçou-a sobre um abismo e deu-lhe margem a uma cura, a um natural regresso nacional. O homem deve ser sempre coerente com a sua dôr interiorissima e o seu espirito. Só assim será eterno e sensível, como a poesia, irmã gêmea da raça.

(Conclui no proximo numero)